
106ª SESSÃO ORDINÁRIA - 29OUT2018

(Texto com revisão.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Passamos à

TRIBUNA POPULAR

A Tribuna Popular de hoje terá a presença da União das Associações de Pacientes de Psoríase do Brasil – Psoríase Brasil, que tratará de assunto relativo à Campanha do Dia Mundial da Psoríase 2018, tema Psoríase, muito além do que se vê. A Sra. Gládis Lima de Souza, Presidente, está com a palavra, pelo tempo regimental de 10 minutos.

SRA. GLÁDIS LIMA DE SOUZA: Boa tarde a todos os presentes, Sra. Presidente, convidados, vereadores, agradeço esta oportunidade de estarmos falando sobre a nossa campanha do Dia Mundial da Psoríase. Psoríase Brasil é uma entidade sem fins lucrativos, fundada em 2010, com o objetivo de esclarecer sobre a doença, uma doença de pele que causa inúmeros prejuízos à qualidade de vida do paciente, uma doença que não é contagiosa, e a maioria das pessoas não sabe disso. A campanha mundial está ocorrendo hoje em vários países, e a Câmara aqui está nos dando esta belíssima oportunidade de falar sobre uma doença que causa um grande impacto, justamente pelas lesões estarem na pele. A doença não se manifesta apenas na pele, ela se manifesta na vida desse paciente tanto em termos físicos como ambientais e sociais. Esse paciente, frequentemente, tem depressão, sofre com preconceito, sofre por não ter acesso aos tratamentos, fica recluso, fica escondido atrás de roupas para não constranger e não ser constrangido. A doença não afeta só a pele, afeta outras doenças como AVC, diabetes, artrite psoriática, doenças inflamatórias intestinais. Em 2014, a OMS reconheceu a psoríase como uma doença crônica não transmissível, que causa grande impacto na vida do paciente, torna-se incapacitante, muitas vezes, com as articulações sendo acometidas, o que é muito pior do que simplesmente só a pele. O que nos falta? Implementar a resolução da OMS, e para isso precisamos do apoio dos senhores, da conscientização dos senhores sobre a necessidade de políticas públicas. Esse paciente não tem acesso

aos tratamentos, ele sofre porque não consegue trabalho. E do precisamos hoje? Ter acesso à medicação tópica, à sistêmica, à fototerapia, e recentemente a Conitec deliberou, recomendou que os tratamentos biológicos, que são medicamentos de alta tecnologia, sejam incorporados na lista do SUS para esses pacientes com psoríase grave, quando os tratamentos convencionais já não produzem mais respostas.

A nossa entidade trabalha, como vocês podem ver, em vários níveis: com campanhas, com programas de capacitação, nós temos feito na cidade de Esteio, onde estão sendo levantados dados sobre a doença. Se nós formos até o Ministério da Saúde, não vamos encontrar nenhum tipo de informação sobre psoríase, e essa doença atinge 3% da população. É uma doença grave, não se pode brincar simplesmente porque é uma doença de pele. Não é só uma doença de pele; é muito além do que a gente vê!

Então, para vocês terem uma ideia, no dia 29 de outubro, nós trabalhamos com várias ações de conscientização. Esse trabalho é feito via Congresso, trabalhamos com as nossas frentes parlamentares que foram surgindo no Congresso em 2017; também aqui nesta Casa, com o Ver. José Freitas, a Frente Parlamentar pela Psoríase e Artrite Psoriásica, além do Programa de Atenção aos Pacientes. Precisamos fazer com que tudo isso se implemente. A força de vocês é de gigante, a força que vocês têm de incluir medicamentos para tratamento, é muito maior, e, juntos, podemos fazer uma grande diferença na vida dessas pessoas. Temos também outra frente parlamentar, projetos de capacitação, brigar junto ao Ministério da Saúde para incorporar e haver um acesso maior aos tratamentos e um diálogo com as secretarias de saúde. É esse o nosso papel, é esse o nosso trabalho, essa é a luta da Psoríase Brasil. Nossos desafios são gigantes também, temos políticas públicas, os desdobramentos que a OMS sugere para implementação. O que a OMS recomenda aos governos? A ampliação de ações, a criação de programas, a inclusão da psoríase no plano estratégico das doenças não transmissíveis. Precisamos ter um trabalho muito efetivo, muito forte e precisamos, Presidente, da ajuda de todos. É importante. Vocês têm um papel importantíssimo no nosso trabalho.

No 29 de outubro, que esse dia fique na cabeça, Dia Mundial da Psoríase, vamos estar aqui sempre presentes, se nos permitirem, trazendo esse trabalho. Eu gostaria que passassem o vídeo da nossa campanha.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

SRA. GLÁDIS LIMA DE SOUZA: Agradeço a todos pelo espaço. Espero contar sempre com esta Casa maravilhosa, que há muito tempo tem nos dado apoio. Eu me emociono toda vez que falo sobre psoríase, porque são 20 anos de um grande trabalho, e vejo o quanto venho arrecadando pessoas do bem que estão ajudando essa causa. Muito obrigada a todos.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): A Ver. Fernanda Melchionna está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA FERNANDA MELCHIONNA (PSOL): Gostaria de cumprimentar a Gládis, em nome do PSOL, do Ver. Roberto Robaina e do Ver. Alex Fraga. Ela sabe, mas eu gosto de dizer de público, da minha admiração pelo trabalho dela e da Psorisul. Ofereci-me para falar antes do Ver. José Freitas, porque tem a frente, que é uma importante iniciativa da Câmara de Vereadores, por uma luta tão necessária. Vocês sabem como é difícil encontrar profissionais com atualização necessária, porque são muitas as vertentes na dermatologia. Isso é claro, mas a gente tem de sempre batalhar para que o SUS incorpore os tratamentos novos. Ainda hoje as medicações biológicas, que são recentes e muito salutares, e a investigação têm mostrado que os resultados são muito positivos, mas é muito difícil que os pacientes consigam acesso público – só entrando na justiça –, além disso, a rede de fototerapia ainda é insuficiente. A gente precisa, sim, mudar essa questão da atualização dos protocolos clínicos e das diretrizes terapêuticas para a inclusão da resolução da Organização Mundial de Saúde. A gente sabe que essa luta é nacional, mas é muito importante que ela seja feita nas câmaras de vereadores, nos municípios, nos estados para pressionar Brasília. Como tu sabes, eu fui eleita deputada federal, vou ser tua parceira nessa luta lá em Brasília para que a gente possa proteger essas pessoas. Tu sabes bem, graças a Psorisul, que eu encontrei um excelente médico e bons caminhos para poder me tratar, mas a população, infelizmente, sofre com a dificuldade de acesso pelo Sistema Único de Saúde, acesso àquilo que deveria ser direito, aos medicamentos tópicos, à fototerapia, aos medicamentos biológicos, para que se possa minimizar os impactos da doença e, sobretudo, prevenir essas doenças, as

comorbidades associativas que estão vinculadas a essa doença, que não é contagiosa e que é, sim, possível enfrentar tendo condições para vencê-la. Vocês são guerreiros nessa luta, fortalecendo as mulheres e homens que a tem para que possam vencer essa doença e, ao mesmo tempo, ter uma vida saudável, normal, enfrentando as dificuldades, melhorando sua autoestima e as questões psíquicas que, às vezes, são acometidas diante das dificuldades desse tratamento e do preconceito que precisa ser banido sempre. Parabéns, e contem com o PSOL.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Elizandro Sabino está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR ELIZANDRO SABINO (PTB): Presidente, quero me associar aqui à fala da Ver.^a Fernanda. Primeiro, Gládis, quero te parabenizar pela brilhante exposição que fizeste aqui, não somente na fala, mas também por esse vídeo extremamente elucidativo. Hoje é o Dia Mundial da Psoríase, quero também parabenizar o Ver. José Freitas, que, além de Presidente da Frente, propôs esta Tribuna Popular e nos sucederá aqui na fala. Quero fazer a referência de que quem sofre da psoríase sofre, sente na pele, mas, além disso, há as implicações do preconceito social e também do aspecto psicológico, afinal o preconceito social muitas vezes reprime essas pessoas, que ficam enclausuradas diante dessa circunstância tão difícil. Tenho uma amiga pessoal que sofre de psoríase e vejo a sua luta e suas dificuldades de acesso à saúde pública no que diz respeito às possibilidades que, muitas vezes, não existem. Como a Ver.^a Fernanda fez a referência, gostaria de fazer também, fui eleito deputado estadual e, na Assembleia Legislativa, quero estar ao teu lado para, juntos, levantarmos essa bandeira, afinal são pessoas que muitas vezes ficam à margem da sociedade e precisam da nossa ajuda, do nosso esforço, da nossa atenção, pois somente assim resgataremos a auto-estima e a valorização dessas pessoas que tanto sofrem. Parabéns mais uma vez a todos que são verdadeiros lutadores e vencedores desta doença. Um abraço. Parabéns pela iniciativa.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. José Freitas está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR JOSÉ FREITAS (PRB): Sra. Presidente, Ver.^a Mônica Leal; minha colega Gládis, presidente da Psoríase Brasil. A Gládis, para quem não sabe, é vice-presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Psoríase, desta Casa. Quero te parabenizar mais uma vez pelo trabalho que tens desenvolvido ao longo desses anos, ao qual nos somamos sempre. No dia 7 estarei em Brasília, representando esta Casa, com a senhora, lá, fomentando também essa política junto com os deputados federais e a frente parlamentar. Aos colegas vereadores que não sabem, a frente já foi constituída lá em Brasília, na Câmara Federal, aqui no Município também já está instalada, e estamos trabalhando para montá-la no Estado. Nós estaremos juntos, por este Brasil afora, lutando, e, pelo que você viu aqui, Gládis, você não está sozinha, já tem mais deputado federal, vereador eleito deputado federal e deputado estadual somando-se à esta luta. Vamos lutar para que essas pessoas que hoje não são atendidas ou são mal atendidas pelo fato de não terem acesso à medicação venham a ter. Em todos os níveis nós vamos estar lutando juntos. Um abraço e vida longa à Psoríase Brasil.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Sra. Presidente, Ver.^a Mônica, em nome da bancada do PT – do Adeli, da Sofia, do Sgarbossa e deste vereador –, nós também queremos nos manifestar a favor desta luta, desta causa que a Dona Gládis Lima de Souza, presidente da entidade, traz. Nós queremos dizer que, por muitas e muitas vezes, os senhores e as senhoras têm vindo aqui na Câmara e têm feito essas colocações que são extremamente pertinentes. A psoríase, as famosas manchas avermelhadas, pode acabar levando a outras doenças ou a outros diagnósticos muito maiores – 30% a 50% dos pacientes em geral. São mais de 3% da população brasileira, não é qualquer coisa, e esses cidadãos não têm direito à medicação. Essa é a questão. Por que os cidadãos que possuem psoríase, uma doença crônica – outras já têm o direito de ter, lá na unidade de

saúde, a medicação –, não têm o direito à medicação? Creio que os vereadores que me antecederam, que se elegeram deputados estaduais e federais, poderão, sim, continuar com esta luta. E que esta Casa, como outros Legislativos, possa emitir um documento para que se inclua essa doença, esse diagnóstico como um direito óbvio e natural, que entre na rede SUS para eles poderem ter o direito à medicação. Essa é a grande causa, a grande luta. Portanto, tens nosso apoio, a nossa admiração, queira Deus que vocês, juntamente conosco e com todos eles, consigam a ter esse reconhecimento, que é um direito do cidadão. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Adeli Sell está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento, pela oposição.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Tenho a honra de representar o voto de oposição – PT e PSOL –, quero dar boas-vindas para a Gládis e sua equipe, vida longa a essa instituição que tem feito um trabalho maravilhoso, acho que a Fernanda sintetizou muito bem qual é a nossa batalha. Vou aproveitar aqui que a Ver.^a Mônica está presidindo os trabalhos – ela será nossa presidenta no ano que vem – para dizer que pensei, agora, Ver.^a Mônica, que toda a vez que a gente tratar, em Tribuna Popular ou em Comunicações, sobre temas que têm a ver com saúde pública, que a gente possa convidar o nosso pessoal do ambulatório para que, a partir deles, se possa também fazer uma atividade interna, porque somos dezenas e dezenas de pessoas que, se tiverem monitoramento, elementos, poderão fazer uma magnífica rede de esclarecimentos no seio familiar, na vizinhança e, hoje, com os meios eletrônicos, chegar a centenas, talvez milhares de pessoas.

Queria que V. Exa., Ver.^a Mônica, recebesse isso como contribuição para a próxima gestão, de modo especial, para que a gente possa fazer, então, esse movimento mais ousado, mais determinado, que nós já estamos fazendo com uma pequena parte. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Feito o registro, Ver. Adeli Sell. O Ver. Rodrigo Maroni está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR RODRIGO MARONI (PODE): Presidente Mônica, Sra Gládis, até ontem, para terem uma ideia, eu não sabia o que era psoríase. Vim a saber ontem justamente porque meu pai está com psoríase. Ele teve, em alguns períodos de estresse, lá atrás, há 15, 20 anos, e eu, muito jovem, na época, nem me dei conta, mas agora está também nas mãos e tal. Ontem ficamos a noite toda falando sobre isso, ele foi a um médico conhecido meu, o Samuel, um conhecido do Ver. Dr. Thiago, que deu um tratamento de caminhada, de alimentação – ele já emagreceu 12 quilos –, e os sintomas têm melhorado, a mão esteve terrível, ontem até eu comentava sobre isso. Eu quero fazer essa saudação da importância, porque, se eu mesmo não conhecia, imagino que, seguramente, mais de 90% da população talvez nem saiba, nem tenha conhecimento disso. Como eu estava falando aqui, vendo meu pai, sei que uma pessoa que passa por isso acaba sendo constrangedor, e, muitas vezes, há um preconceito, lamentavelmente, pelo desconhecimento. É muito importante esta discussão. Parabéns, Sra. Gládis.
(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Dr. Thiago está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR DR. THIAGO (DEM): Sra. Gládis Lima de Souza, a senhora nos traz um tema de extrema importância. O Ver. Maroni acabou trazendo a questão do preconceito, que muito me chama a atenção, como médico, quando se fala em psoríase; também há a questão da repercussão reumatológica do doente com psoríase. Para quem não sabe, a psoríase pode se apresentar de uma forma mais grave, que é artrite psoriática, que acaba acometendo articulações e órgãos-alvo, provocando uma profunda debilidade das pessoas. É muito importante o tema que a senhora traz, principalmente renova a lembrança de todos nós e a necessidade de nós darmos acesso, que é o que falta, às pessoas com esses problemas para poderem fazer o seu tratamento. Hoje, é muito difícil conseguir acesso para tratar – os hospitais apresentam muitas dificuldades de acesso. Nós precisamos modificar isso. Os centros de atendimento secundários, como o de

pág. 7

dermatologia sanitária e outros ambulatorios, não dão conta da necessidade desse acompanhamento.

Conte conosco aqui neste intervalo, conte conosco no futuro, como colega do Ver. Elizandro Sabino e do Ver. Rodrigo Maroni lá, na Assembleia Legislativa. Realmente, nós precisamos deslindar a questão da psoríase, porque é uma doença curável que deve ser tratada precocemente para evitar que ela se torne incurável. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Cláudio Janta está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD): Presidente, Ver.^a Mônica Leal; Sra. Gládis, eu acho que o Ver. Thiago e o Ver. Maroni falaram sobre uma das principais dificuldades das pessoas que têm psoríase, que é o preconceito que sofrem. Eu, que tenho pessoas vinculadas a mim que têm psoríase, sei que as pessoas não conseguem sequer ir à praia, não conseguem sequer usar roupas de manga curta, bermudas ou maiôs em função do que traz essa doença, principalmente na autoestima das pessoas – não quererem dividir toalha, porque sua cabeça não permite que isso ocorra. Realmente, é um tema que atinge todas as famílias, locais de trabalho, muda a vida das pessoas, é uma doença que não é transmissível, as pessoas não botam isso na sua cabeça, os próprios doentes não botam isso na sua cabeça. É de extrema importância que esta Casa faça esse debate, é de extrema importância que a gente faça leis em nível estadual, federal e municipal, que se exija um tratamento adequado e, principalmente, a conscientização. Tenho amigos que pararam de fumar, e quase sumiu a doença em função da diminuição do fumo e do álcool, foi drástica a diminuição da doença. Essas campanhas também são importantes, que todos os anos a senhora venha para cá, traga essas experiências, se façam mesas para se discutir e debater esse tema. Meus parabéns!

(Não revisado pelo orador.)

(O Ver. Mauro Pinheiro assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (REDE): A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Boa tarde a todos. A palavra que mais ouvi, nesta Casa, nas manifestações: é importante, muito importante. Sim, é muito importante que haja espaço para que a sociedade em geral possa conhecer e ser esclarecida sobre a psoríase. São dois milhões de brasileiros que convivem com essa doença autoimune que desafia os indivíduos e a medicina no caminho do tratamento e das suas particularidades. É muito importante, mais uma vez, todos saberem que a psoríase não é contagiosa, não leva ao risco de infecção para quem convive com pessoas que têm essa manifestação na pele, pessoas que podem ser tocadas, pessoas que podem ser beijadas, abraçadas e compartilhar a vida. É importante todos saberem que o portador é quem mais sofre, pois muitas vezes ele não tem como esconder essas lesões, o que afeta sua aparência, como já foi bem colocado aqui pela presidente e por todos os vereadores que me antecederam, e, conseqüentemente, e a forma com que convivem socialmente, também afetando o ambiente familiar, o trabalho, ou seja, a vida do portador de psoríase diariamente. Ficamos muito gratificados em poder expor este assunto na Câmara Municipal de Porto Alegre no Dia Mundial da Psoríase. Que o Rio Grande do Sul e que Porto Alegre abracem a causa por melhorias no tratamento e por uma maior visibilidade que reflita positivamente no entendimento da doença, minimizando os impactos dos que lutam para conviver com ela da melhor forma.

Como jornalista, eu sempre afirmo que uma das melhores maneiras de a gente esclarecer para as pessoas que esse tipo de doença não é contagiosa, mas que afeta demais os pacientes são campanhas publicitárias e esse tipo de material. (Mostra camiseta e sacola.) Nós temos aqui a camiseta e a sacola. Dentro dessa sacola, nós temos um manual explicando sobre a psoríase. Parabéns, agradeço a presença e o que nos relatou a União das Associações de Pacientes com Psoríase do Brasil. Parabenizo pelo trabalho comprometido de todos vocês, parabéns, Gládis, nossa presidente. Queria também cumprimentar os dois colegas vereadores e dizer que, nesta Casa, temos cinco deputados estaduais eleitos e um deputado federal; então nós temos parlamentares prontos para abraçar essa causa na Assembleia Legislativa e na Câmara Federal. Parabéns.

(Não revisado pela oradora.)

(A Ver.^a Mônica Leal reassume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h52min.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): (14h53min) Estão reabertos os trabalhos.

Vereador Elizandro Sabino (PTB) (Requerimento): Presidente, solicito a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar no período de Comunicações. Após retornamos à ordem normal.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Em votação Requerimento de autoria do Ver. Elizandro Sabino. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Passamos às

COMUNICAÇÕES

Hoje, este período é destinado a assinalar o transcurso do 70º aniversário da Sociedade Bíblica do Brasil, nos termos do Requerimento nº 068/18, de autoria do Ver. Elizandro Sabino.

Convidamos para compor a Mesa: o Sr. João Oliveira, presidente da Assembleia de Deus e vice-presidente da Convenção das Igrejas Evangélicas e Pastores da Assembleia de Deus no Estado do Rio Grande do Sul – CIEPADERGS, neste ato, representando o Sr. Adalberto dos Santos Dutra, o presidente da CIEPADERGS; o Sr. Vinícius de Moraes Lacerda, gerente regional da Sociedade Bíblica do Brasil; o Sr. Mário Paiva, promotor institucional da Sociedade Bíblica do Brasil; e o Sr. Claudemir Garcia de Vasconcelos, vice-presidente da Assembleia de Deus de Porto Alegre.

O Ver. Elizandro Sabino, proponente desta homenagem, está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR ELIZANDRO SABINO (PTB): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Nós queremos, citando a presença daqueles que compõem a Mesa, também fazer referência à presença da Letícia Soares, que aqui representa a deputada estadual Liziane Bayer. “Na honra de cumprimentá-lo, informo que Letícia Soares, assessora parlamentar, estará me representando na Sessão Especial pelos 70 anos de fundação da SBB – Sociedade Bíblica do Brasil, que ocorrerá no dia de hoje.” A deputada Liziane Bayer, que logrou êxito nas urnas e torna-se deputada federal. Então, Letícia, nossa alegria em recebê-la, representando a deputada. Também quero fazer referência ao Vítor Alves, que aqui representa a Ver.^a Fernanda Garcia, presidente da Câmara Municipal da cidade de Guaíba. Também faço referência à Maria Felícia, que representa aqui o seu esposo, pastor Eliezer Moraes, que é pastor presidente na cidade de Bento Gonçalves. Mais alguns pastores, amigos, pessoas que vieram aqui, pastor Ávila King, nosso querido companheiro, cientista político, que aqui está presente, representando o ministério da Igreja Evangelho Quadrangular; pastor Mário, pastor Amâncio e demais companheiros que estão presentes. Eu gostaria, se fosse possível, que o cerimonial pudesse me passar o nome dos demais companheiros, pastores que estão aqui, para, no meu discurso, poder fazer a referência. Eu quero, de uma forma muito especial, dizer da nossa alegria no dia de hoje em repetir essa homenagem, que fizemos no ano de 2015. Naquela ocasião fazia referência a um exemplar da Bíblia Sagrada que eu entreguei aos colegas Vereadores. Fui de gabinete em gabinete presentear os vereadores com um exemplar da Bíblia Sagrada, isso no início do mandato, no ano de 2012. Hoje, nós estamos aqui fazendo alusão aos 70 anos da Sociedade Bíblica do Brasil, que foi criada no ano de 1948. É uma entidade beneficente de assistência social, de finalidade filantrópica, educativa e cultural. Sua finalidade é traduzir, produzir e distribuir a Bíblia Sagrada, buscando promover o desenvolvimento espiritual, cultural e social do ser humano, provocando, assim, a transformação daquele que com ela entra em contato.

Com o propósito de "dar a Bíblia [levar a palavra de Deus] à Pátria", empenha-se em tornar a palavra de Deus acessível à população brasileira. Para isso, a Sociedade Bíblica do Brasil – SBB desenvolve projetos sociais e publica edições do Livro Sagrado se

adequando às mais diferentes necessidades, como: em braile, libras, línguas minoritárias, impressas, digitais, entre outras. Todos esses esforços contribuíram para que a organização trabalhasse no cumprimento de sua missão de divulgar a Bíblia e a sua mensagem como instrumento de transformação.

Dessa sorte, em 2018, a SBB está incentivando os cristãos brasileiros a comemorarem o ano da Bíblia no Brasil. Com o tema "Bíblia, o livro da esperança", a iniciativa visa ressaltar a importância deste livro, o maior *best-seller* de todos os tempos, e também comemorar, obviamente, os 70 anos da Sociedade Bíblica, completados agora em 10 de junho.

Eu concluo aqui a minha exposição, de forma muito pontual e objetiva, dizendo o que a própria Bíblia faz referência, no Evangelho de Marcos, no capítulo 13, versículo 31, que diz assim (Lê.): "Passarão os céus e a terra, mas as minhas palavras [as palavra de Jesus] não passarão."

Vereador João Carlos Nedel (PP): V. Exa. permite um aparte?

VEREADOR ELIZANDRO SABINO (PTB): Ver. João Nedel, eu lhe concedo um aparte com muita honra.

Vereador João Carlos Nedel (PP): Ilustre Ver. Elizandro Sabino, meus cumprimentos por esta homenagem. E sobre a Bíblia, eu não me esqueço, quando V. Exa. assumiu o primeiro mandato, foi ao meu gabinete levar uma edição da Bíblia – guardo com muito carinho a sua lembrança. Agora, V. Exa., novamente homenageia a Sociedade Bíblica do Brasil pelos seus 70 anos de trabalho, com grande benefício para a nossa sociedade. São 70 anos divulgando a palavra de Deus! Eu quero agradecer essa mensagem que vocês fazem para o nosso mundo, desejando que a Sociedade Bíblica do Brasil continue nessa missão extremamente importante para a sociedade. Muito obrigado, meus cumprimentos.

Vereador Aírto Ferronato (PSB): Meu caro Ver. Elizandro Sabino, em primeiro lugar o nosso abraço e cumprimentos pela iniciativa. Falo aqui em meu nome, em nome do meu partido – PSB e do Ver. Paulinho Motorista. Também registro a satisfação de ter a nossa querida Ver.^a Mônica Leal presidindo os trabalhos, trazendo também um abraço ao Pastor

João Oliveira, presidente da Assembleia de Deus e vice-presidente da Convenção das Igrejas Evangélicas e Pastores da Assembléia de Deus no Estado do Rio Grande do Sul – CIEPADERGS; ao Pastor Adalberto Dutra; ao Pastor Vinícius de Moraes Lacerda, Gerente Regional da Sociedade Bíblica do Brasil; Pastor Mário Paiva, promotor institucional da Sociedade Bíblica do Brasil; Pastor Claudemir Garcia de Vasconcelos, vice-presidente da Assembleia de Deus de Porto Alegre. Inicialmente, também quero fazer o registro da satisfação de ter conosco a nossa querida amiga, Letícia Soares, que aqui representa nossa deputada estadual, agora eleita deputada federal, e amiga Liziane Bayer. Registro que a nossa Letícia é a segunda suplente da nossa bancada na Câmara Municipal. É muito importante tê-la conosco nesta tarde de hoje, bem como estarmos aqui tratando dos 70 anos da nossa Sociedade Bíblica do Brasil, falando sobre a Bíblia e sobre a palavra de Deus na Casa do Povo de Porto Alegre, onde se expressa a vontade e a posição da maioria do povo porto-alegrense. Portanto, estarmos aqui é uma satisfação bastante grande. Quero dizer da importância do tema que aqui se trata, a importância que são as presenças das senhoras e dos senhores conosco, e a importância que é a Câmara, repito, tratar da palavra de Deus expressa na nossa Bíblia, o nosso *best-seller*, como V. Exa. tem dito. Parabéns a todos, obrigado pela oportunidade de aqui trazer um abraço a todos vocês.

VEREADOR ELIZANDRO SABINO (PTB): Obrigado, Ver. Airto Ferronato.

Vereador Márcio Bins Ely (PDT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Ver. Elizandro Sabino, falo em nome da bancada do PDT, composta por mim e pelos Vereadores João Bosco Vaz e Mauro Zacher, cumprimento V. Exa. por este momento importante. Neste momento em que se conclui o processo eleitoral, poder falar de Deus, falar da Bíblia, olhar para frente, acreditar que o nosso País e o nosso Estado podem ser melhor, sempre com o conforto da palavra de Deus no coração. Então, acho que V. Exa. acerta nesta homenagem. Quando fala na Câmara Municipal, fala na Cidade. Então, nada mais justo que Câmara Municipal registrar este transcurso: 70 anos não são 70 dias, não são 70 meses, realmente é uma história importante daqueles que carregam a palavra de Deus, Ver.^a Mônica Leal, e que hoje aqui ficam gravados nos Anais desta Casa, por ocasião da

iniciativa do nobre Ver. Sabino, que agora já vai nos deixar para uma missão que lhe foi confiada na Assembleia Legislativa pelo povo gaúcho. Tenho muitos amigos na Assembleia de Deus, pessoas queridas que têm um grande carinho por V. Exa, vereador, sei que o senhor fará um bom, belo e grande trabalho, sempre orientado pela palavra de Deus. Um grande abraço e que Deus lhe abençoe. Muito obrigado.

VEREADOR ELIZANDRO SABINO (PTB): Obrigado, Ver. Márcio Bins Ely, pelas palavras.

Vereadora Comandante Nádia (MDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Muito obrigada, colega Ver. Elizandro Sabino, parabéns por este momento de estar nos trazendo aqui, na Câmara de Vereadores, a Bíblia, de certa forma nos trazendo aqui a palavra de Deus, tão importante neste momento em que as pessoas não tem respeito, falta-lhes resiliência, então muito obrigada por esta oportunidade. Muito obrigada aos senhores por levarem a palavra de Deus nesse importante momento. Parabéns à sociedade Bíblica pelos 70 anos de trabalho, pelos 70 anos de apaziguamento, por levar a paz às famílias de Porto Alegre e do Rio Grande do Sul.

O meu sogro é diácono em Venâncio Aires, e assim, desde sempre, nós aprendemos a não apenas cultuar, mas respeitar a palavra de Deus, e se mais pessoas assim o fizessem, nós teríamos um país com mais paz, mais tranquilidade, mais segurança para os nossos filhos, nossos netos, nossos familiares e amigos. E já dizia Lucas: “Felizes são os que ouvem a palavra de Deus e a guardam”. Muito obrigada pela oportunidade. Em nome da bancada do MDB, quero congratulá-los e que continuem nessa árdua, mas sempre benéfica missão que é de trazer a paz ao coração dos homens e das mulheres. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

VEREADOR ELIZANDRO SABINO (PTB): Muito obrigado, Ver.^a Comandante Nádia.

Vereador Paulinho Motorista (PSB): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) É uma honra recebê-los aqui, é uma satisfação imensa. Ver. Elizandro, é uma

honra ter participado, desde 2012, com V. Exa. aqui na Câmara. Um amigo que me fez muitos favores, precisei agora até ligar para o Elizandro para pedir um favor a ele; o Elizandro estava em campanha, na correria, sempre, e me atendeu. Essas coisas a gente guarda no coração e a gente tem que falar, Elizandro: tu és um Vereador especial e um deputado estadual que vai fazer por onde. A população te elegeu, e eu conheço o teu trabalho, participei de comissões que V. Exa. me convidou para trabalhar, e, para mim, foi uma grande honra. Também quero cumprimentar a Letícia, minha companheira de partido, que está aqui hoje –um grande abraço, Letícia. Elizandro, guardei comigo o presente que V. Exa. me deu, lá em 2012, quando a gente assumiu aqui na Câmara, e quero te agradecer sempre por esse carinho. Aos nossos pastores, graças a Deus, que continuem orando pela população, que muito precisa. E como eu sempre digo, só existem dois poderes, o primeiro é aqui na Terra, o segundo é o que comanda todo o planeta, que é o Ser Superior em que acreditamos. E, graças a Deus, continuaremos acreditando, porque, com certeza, fez milagres, faz milagres e fará milagres para sempre. É uma grande honra tê-los aqui, meus parabéns, Elizandro Sabino, um abraço.

VEREADOR ELIZANDRO SABINO (PTB): Obrigado, meu amigo, Ver. Paulinho Motorista.

Vereador Aldacir Oliboni (PT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Obrigado, nobre colega, Ver. Sabino, quero saudar aqui nossa Presidenta, saúdo os convidados que hoje estão aqui conosco na Câmara Municipal, de modo especial, o presidente da Assembleia de Deus, o pastor João Oliveira, o pastor Adalberto Dutra, o pastor Vinícius de Moraes Lacerda, pastor Mario Paiva e o pastor Claudemir Garcia Vasconcelos. Realmente, nós temos muitas convergências aí nessa área, na medida em que nós percebemos que não só a Bíblia, mas também o Novo Testamento, o Velho Testamento, livros que foram e são considerados a palavra de Deus e mexem conosco, à medida que temos uma religião, acreditamos em Deus, em um Ser Superior. Mas nós, enquanto vereadores, no momento em que olhamos os pastores e percebemos o quanto é importante o papel da igreja na área social da sua cidade, do seu Estado, do seu País, percebemos que, sem a igreja, muitas vezes, a gestão municipal, estadual ou federal tem enorme dificuldade, seja na área da educação ou da assistência. Queria parabenizá-lo,

porque sei do trabalho que a igreja faz junto às comunidades menos aquinhoadas, de extrema vulnerabilidade e que, muitas vezes, a palavra de Deus acaba trazendo esse jovem não só para ser doutrinado, mas para que ele perceba que há algo mais importante, por exemplo, do que o a violência, o ódio, a intolerância. Então, é muito importante nós, seres humanos, à medida que estamos aqui, fazermos a nossa parte. E estar ao lado de quem, de fato, tem um papel fundamental e preponderante, isso nos ajuda a construir, com certeza, um mundo melhor. Parabéns, sejam bem-vindos, nosso apoio sempre.

VEREADOR ELISANDRO SABINO (PTB): Muito obrigado, Ver. Oliboni. Mais uma vez eu quero agradecer a presença de todos, fazendo referência aqui à Sra. Zulma Pereira dos Santos, representante da Associação dos Capelães Municipais, é um prazer te receber aqui; também ao pastor Dari, que estava aqui há pouco, do Conselho Interdenominacional de Ministros Evangélicos de Porto Alegre – CIMEPA. Agradecemos a manifestação de todos os colegas que aqui falaram, que expressaram o seu respeito, seu carinho e, sobretudo, o reconhecimento à palavra de Deus, à Bíblia. Faço referência ao Salmos 119:105, que diz: “Lâmpada para os meus pés é a tua palavra, e luz para o meu caminho”. Então, a palavra de Deus, a Bíblia, efetivamente ilumina os passos; os passos do homem bom são conformados pelo Senhor. Não há dúvida de que, através da Bíblia, vidas são resgatadas das drogas, famílias são abençoadas, uma nação, um estado, uma cidade são abençoados.

De sorte que, mais uma vez, agradeço à Ver.^a Mônica pela condução dos trabalhos, pelo carinho; agradeço ao pastor João Oliveira, meu pastor; também ao pastor Vinícius, que aqui representa, como gerente regional; também ao pastor Mário, que sempre está presente nas mais diversas atividades do Estado; pastor Claudemir; a nossa alegria, agradecemos a todos os presentes que vieram honrar este momento; à nossa equipe também, que aqui está presente; à minha esposa Tanise. Agradeço a todos mais uma vez pela oportunidade de ter estado junto com vocês aqui, farei uso da tribuna em outros momentos, mas possivelmente esta seja a última homenagem ou uma das últimas homenagens que farei, dizendo da minha alegria de estar com vocês e agora indo para um desafio ainda maior na Assembleia Legislativa. Que Deus abençoe a todos os colegas

vereadores, que Deus abençoe nosso Município, nosso Estado e a nossa Nação. Um abraço a todos, muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Convidamos o Ver. Elizandro Sabino para proceder à entrega do diploma em homenagem aos 70 anos da Sociedade Bíblica do Brasil aos pastores que compõem esta Mesa.

(Procede-se à entrega do diploma.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Pastor Vinícius de Moraes Lacerda, Gerente Regional da Sociedade Bíblica do Brasil, está com a palavra.

SR. VINÍCIUS DE MORAES LACERDA: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Trazemos, em nome da Sociedade Bíblica do Brasil, representando a nossa diretoria nacional, o abraço do Reverendo Doutor Professor Erní Seibert, que, por sinal, é gaúcho, é deste Estado e hoje está conduzindo, como Diretor Executivo, a Sociedade Bíblica do Brasil. Essa Sociedade faz parte do grupo das sociedades bíblicas unidas no mundo inteiro, somos mais de 147 sociedades bíblicas espalhadas por mais de 200 países no mundo todo e assim alcançando muitas línguas, traduzindo e produzindo a palavra de Deus como um instrumento de desenvolvimento integral do ser humano, fazendo com que ele alcance não só uma vida de desenvolvimento espiritual, que é o seu principal objetivo, mas também que ele melhore na sua vida social. É a Bíblia como um instrumento que contribui para o desenvolvimento, para auxiliar no sentido de que a sociedade se torne mais justa, mais harmônica e mais pacífica, respeitando e coadunando-se com os valores éticos que estão escritos nas palavras de Deus.

Estamos muito felizes e agradecemos ao Ver. Elizandro Sabino por esta homenagem. E que Deus conduza também seus passos na Assembleia Legislativa, que, nesse novo desafio, a palavra continue sendo lâmpadas para seus pés, vereador e, no próximo ano, deputado estadual. Que Deus o abençoe. Como já foi dito, neste ano, temos a Bíblia sagrada com o tema o livro da esperança. E nada mais justo de que neste dia, o dia seguinte ao que vivemos se tornar a esperança para toda a nação. Ela é um livro da

esperança porque muda e transforma vidas, sendo assim nada mais justo do que a ler nesta Casa, que também conduz o povo da cidade de Porto Alegre.

E um versículo chave para esse tema anual, o livro da esperança, diz assim: “Com tremendos feitos nos respondes em tua justiça, ó Deus, Salvador nosso, esperança” – esperança! – “de todos os confins da terra e dos mares longínquos”. Ou seja, a palavra de Deus é a esperança para todos os povos. Por fim, o último versículo, com o qual eu quero encerrar, encontra-se no Salmo 33:12, mais especificamente para o nosso País e para este Estado: “Feliz é a nação cujo Deus é o Senhor e o povo ele escolheu para sua herança”. Que Deus a todos abençoe. Muito obrigado. Vereadora, por favor, receba a nossa homenagem, que Deus conduza esta Casa, amém. Muito obrigado

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Representante da Sociedade Bíblica, receba os parabéns desta Casa. Ao Ver. Elizandro Sabino agradeço por nos trazer ao conhecimento o transcurso dos 70 anos dessa importante missão. Agradeço a presença das senhoras e dos senhores, e damos por encerrada esta homenagem. Suspendo os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h21min.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): (15h23min) Estão reabertos os trabalhos.

Vereador Cláudio Janta (SD) (Requerimento): Solicito a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar na Ordem do Dia. Após retornamos à ordem normal.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Em votação o Requerimento de autoria do Ver. Cláudio Janta. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. Valter Nagelstein.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (MDB): Obrigada, Sra. Presidente, Ver.^a Mônica Leal; em seu nome quero cumprimentar os colegas vereadores e vereadoras e o público que nos assiste. Ontem foi um dia de vitória para brasileiros e rio-grandenses. Mesmo que o meu candidato José Ivo Sartori não tenha vencido, assumiu um jovem com os maiores predicados que eu entendo necessários na política, que é a disponibilidade de compor e atitude para dialogar. Foi uma eleição equilibrada sob todos os aspectos, não somente nas condutas dos militantes e dos candidatos, mas, principalmente, nos resultados, afinal de contas não se confirmaram diferenças tão gritantes que as pesquisas do Datafolha e Ibope apresentavam. O Rio Grande merece continuar crescendo. E, sozinho, ninguém supera a crise que se instalou no nosso Estado e também no País. Boa sorte ao governador eleito Eduardo Leite!

E, por falar em Brasil, ontem, venceu a descrença, a desesperança, a prostração, o entorpecimento, mas venceu, principalmente, a família com toda a responsabilidade de educar seus filhos; venceu a família tradicional, mas também venceu a família organizada de forma diversa; venceu a família com laços de sangue e a família com laços afetivos; a mãe que cria seu filho sozinha, a mãe rica e a família mais humilde; venceu a família que transmite seus legados, sua cultura, seus valores. Ontem, venceu o negro, o branco, o índio. Venceu o imigrante e também o nativo; o homem, a mulher; venceu o idoso, o jovem, a pessoa com deficiência. Venceu o hétero e o homossexual, pois as boatarias, o terrorismo de alguns grupos não se sustentaram em falsas *fake news*. Venceu o cidadão que deseja estar armado, pois a autodefesa é direito natural, defender a si, a sua família e a sua propriedade não é pecado algum. Venceu a escola convencional, com professores que ensinam matérias para o conhecimento que realmente importam para o crescimento dos alunos. Venceu a escola com disciplina, com consideração às diferenças e à cortesia; a escola sem partido político e sem ideologia de gênero venceu. Venceu o respeito aos símbolos na Nação, ao Hino, à Bandeira e às autoridades constituídas e garantidas pelo voto universal. Venceu o respeito à diversidade religiosa e a crença em Deus. Ontem, venceu a segurança pública – clamor de todos! – e que deve ser realizada com policiais valorizados, com uma polícia forte, armada e bem equipada. Venceram todos aqueles que apoiam a polícia investida do poder do Estado para proteger os cidadãos de bem e reprimir, sem censura, contraventores e criminosos. Venceu o “não à corrupção” e o “sim à Lava Jato”, que deve continuar fazendo as necessárias investigações para colocar na

cadeia políticos desonestos e empresários vigaristas. Ontem, venceu quem não tem político ladrão de estimação. Ontem, venceu o bem comum, a democracia, a Constituição, as múltiplas necessidades de liberdade. Venceu o povo brasileiro, cansado de ser usurpado nos seus sonhos e ideais, que terá, na presidência da República, um homem que reflete todas essas esperanças, alicerçado por sua origem, de onde nós, militares, trazemos a disciplina, a ética, a retidão da conduta, o amor à Pátria e a coragem como valores alicerçados na alma e no coração.

Parabéns ao Presidente da República, Capitão Jair Messias Bolsonaro! Para ele, a minha continência. Brasil acima de tudo, Deus acima de todos! Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Rodrigo Maroni está com a palavra em Comunicações, depois prossegue em Comunicação de Líder.

VEREADOR RODRIGO MARONI (PODE): Boa tarde, Sra. Presidente, vereadores e vereadoras. Eu quero falar sobre uma coisa que acho fundamental neste momento, Ver.^a Comandante Nádia. Eu não estive entre os que votaram no Bolsonaro no dia de ontem. Publicamente, aqui, várias vezes, manifestei que ele não me representa e que eu não votaria nele. Mas eu sou da tese de que qualquer fanatismo é idiota por si só, seja de um lado, seja do outro. Eu, mais do que ninguém, porque fui militante do PT – o que também deixei público aqui, Cecchim – durante 20 anos, sei bem como funciona o PT, tanto por dentro quanto em todas as suas esferas. Lamentavelmente...

(Aparte antirregimental do Ver. João Bosco Vaz)

VEREADOR RODRIGO MARONI (PODE): Já estive em todos. Talvez, esteja em mais dez nos próximos anos, sem nenhum problema. Mas quero dizer uma coisa, Ver. Bosco... Ah, o PDT é de esquerda! Está de esquerda agora... Na minha época, o PDT era de direita.

(Aparte antirregimental do Ver. João Bosco Vaz)

VEREADOR RODRIGO MARONI (PODE): O que eu posso falar aqui, Cecchim, com todo o respeito... Eu estava falando com meu pai sobre isso ontem. O meu pai é um cara que foi criado – assim como tu, talvez, que fizeste 40 anos de militância – quando os partidos eram fortes, eram estruturas mais sólidas, e as pessoas se representavam por partidos. Eu quero dizer aqui que, no dia da eleição, a pessoa que veio me xingar publicamente foi uma militante do PT, assessora do Ver. Marcelo Sgarbossa. Eu estava votando no Haddad, dizendo para ela, na Perimetral, e ela me tocou os cachorros. Se eu, que votei no Haddad, Ver. Oliboni, sou xingado... O fanatismo tem dos dois lados.

(Aparte antirregimental do Ver. João Bosco Vaz)

VEREADOR RODRIGO MARONI (PODE): Só um pouquinho, Bosco, se tu ficares gritando, eu não consigo falar. Eu dei até uma camiseta... Para tu teres uma ideia, no outro dia, eu vim aqui e dei uma camiseta da minha cadela, num plástico, para ele entregar para ela. Eu dei de presente para o Marcelo Sgarbossa, ele está aqui de prova. Eu disse: “Olha, Marcelo, ela é fominha. Ontem, ela me agrediu. Uma pessoa que agride, normalmente, é apaixonada, então eu mando uma camiseta de presente para ela”.

Eu quero dizer o seguinte, de verdade: eu não sou da tese de quanto pior melhor, jamais vou ser dessa tese, porque eu dou o direito de as pessoas... Até porque 60% ou, talvez, 70% dos meus eleitores, dos meus coordenadores de campanha votaram no Bolsonaro. Eu, em nenhum momento, disputei o voto deles. Alguns votaram no Sartori, outros não, votaram no Leite, votaram no Rossetto, e eu, em nenhum momento, disputei o voto, porque dou a liberdade. No meu Gabinete, por exemplo, 60%, 50% nem filiado ao meu partido é, e eu nunca cobre isso porque dou a liberdade de o indivíduo, pela sua própria convicção e pelo próprio momento que percebe, entender a política como quer.

Eu quero aqui desejar um bom governo para o Bolsonaro, tomara a Deus que todos ganhemos – se for um bom governo. Assim como, se o Haddad ganhasse, eu torceria pelo Haddad, ou, se o Alckmin ganhasse, torceria pelo Alckmin. Sou contra a tese de quanto pior melhor, do “Ah, eu avisei!”. Estou entre os 45% que votaram no Haddad, mas não estou aqui para torcer que seja um governo ruim, porque a gente vai pagar tocos.

Na minha opinião, Adeli, o problema da política do Brasil é essa grenalização, de, se for o outro, dizer: “Está tudo ruim, e eu sou melhor”. E aqui no Estado teve isso, Cecchim,

como tem a cada governo que entra, em vez de admitir que é impossível que algum governador ou algum presidente ou algum prefeito queira entrar para se aleijar, para ser um governo ruim: “Não, eu vou ser o pior do mundo! Eu quero me autodestruir, nada do que eu apresentar será bom”. Eu tive voto do PT, teve gente que disse: “Eu sou petista e vou votar em ti”. Coisa que nem acredito, porque normalmente voto do PT é o mais difícil de disputar, dificilmente tu tiras um voto de deputado do PT. O cara que vota no PT vota de cima a baixo, assim como do PSOL, porque são os votos mais ideologizados, enraizados, e eu tive voto do PT. Mas, infelizmente, que o PT aprenda.

O meu pai é um cara petista – eu não sou, ele é petista –, falei para ele: “É até bom que o Bolsonaro ganhe”. Tomara Deus que a esquerda aprenda que o fanatismo, que jogar contra o outro, que “tudo que é só meu é que vale”, que o outro é ruim... Eu vivi a época, Bosco, que não ser do PT aqui, na década de 1990, era quase algo criminoso. Não é, Carús? Por não ser do PT ou não ser de esquerda na década de 1990, as pessoas eram xingadas, e agora se inverteu. Ontem, ouvindo aquelas bombas, é um fanatismo do outro lado. Mas torço que dê certo, porque acho que não podemos perder enquanto País. Quem paga na ponta por um governo ser ruim não somos nós, quem paga na ponta é o povo e paga com qualquer governo.

Infelizmente, enquanto eu estiver na política, e por isso não tenho vergonha nenhuma, Bosco, de mudar 35 vezes de partido, se tiver que mudar, ou 150 vezes, até porque, se eu pudesse disputar no regime parlamentarista... Vou ser bem honesto com vocês: hoje ninguém me representa enquanto partido. Mas eu acredito, como uma pessoa que faz política, com tudo o que eu vivi – eu estou há 20 anos na política, apesar de ter 37 anos, desde os 13 –, que tu não podes chegar, velho, e desejar o mal para o outro. O cara pode ser meu arquirrival, eu não tenho paciência, intolerância e ódio de ninguém, velho. Eu acho que tem coisas boas vindas do PT, coisas boas vindas do PSOL, coisas boas vindas do MDB, do PDT, do PTB, do PSDB, de todos, porque são coletivos! A coisa mais burra que eu vejo nas eleições é o cara chegar e dizer: “A torcida do Inter é toda de gente inteligente”. É a mesma coisa que chegar para um colorado e dizer que o time dele é ruim, aquele colorado lá da coreia. Ele nunca vai aceitar, ele pode estar mal, ele não vai aceitar, assim como um gremista. A mesma coisa se faz na política. Vira uma coisa fanática, igrejeira, entendeu? Só a minha capela é que vale. Isso faz mal para o povo, faz mal para a política. Lamentavelmente as pessoas estão em descrédito.

Eu vejo hoje pessoas brigando na internet, na rede social por político, brigando como se fossem ganhar a Copa do Mundo, odiando a outra opinião. Eu não sou desses e nunca mais vou ser. Já fui! Já fui! Já tive, quando eu era adolescente, essa paixão. A gente vai amadurecendo e vai percebendo que as coisas não se dão através da paixão, mas se dão através objetivamente de reconhecer o valor do outro, de não se achar melhor do que o outro. Eu, particularmente, defendo as minhas opiniões, tenho uma causa pela qual eu luto, mas eu respeito todos os políticos e todos os partidos políticos. E tem corruptos em todos, entendeu?

O que eu desejo neste momento, sinceramente, abertamente, é que o governo do Bolsonaro, Nedel, seja um ótimo governo. Eu espero, inclusive, que ele se reeleja, se for um ótimo governo, e não votei nele. Porque eu desejo o bem do Brasil, o bem das coisas funcionarem, assim como eu desejo que o Eduardo Leite faça um bom governo. Não vou ser daqueles que vão esperar quatro anos para dizer: “Eu avisei”. Eu até comentava aqui embaixo: em 1992, o Collor se elegeu; em 1994, ninguém tinha votado no Collor. Eu acho que isso é ruim, inclusive o que o PT fez com o Collor em 1992 acho que foi ruim, assim como alguns partidos aqui propõem o *impeachment* do Marchezan. A gente não pode ir por essa tese, assim como eu fui contra o *impeachment* da Dilma. Eu acho que, se elegeu, deixa governar. Se quatro anos depois está ruim...

Então, eu espero, sinceramente, que a política ande para o amadurecimento, não para ficar disputando trono, para tocar corneta em quem vai entrar no próximo governo. Eu, sinceramente, me elegi deputado, e, se não tivesse me eleito, não estaria nem aí! Não teria mudado em nada o meu humor; se o povo não me escolhesse, azar! Eu estaria fora, sem mandato nenhum numa boa, mas não desejaria mal aos deputados que se elegeram, não cativaria o ódio. Há duas pessoas, que são figuras da minha causa, que me odiaram os quatro anos que estou aqui – uma vereadora e uma deputada –, e eu jamais respondi mal, a não ser com um deboche, uma brincadeira. Mas jamais, publicamente, escrevi em rede social contra elas. Desejo agora, inclusive, que sejam pessoas que construam junto comigo na causa animal, precisamos nos unir na política, não se odiar, não criar incapacidade de se olhar, de se observar, de se escutar. Não é possível que, dentro de cada cabeça aqui, com vários partidos, não tenham boas ideias; não é possível que somente o que é da minha cabeça que é bom. E a gente vê muitas pessoas subindo aqui como donas da razão e botando o dedo na cara – esse é o papel mais fácil. O papel de

pág. 23

botar o dedo e criticar sempre é o mais fácil. Se o cara quiser me dizer que estou careca, gordo, pode achar milhões de defeitos em mim; agora, o cara pode achar que o Maroni é legal, mesmo careca e gordinho – olha pelo ponto de vista positivo. Enquanto a gente não olhar a política pelos pontos de vista positivo e construtivo, vai haver aqui pessoas se elegendo – porque é mais fácil – fazendo o discurso de ódio, de oposição permanente, Dr. Goulart. Torço, verdadeiramente, para que a política se transforme; torço, verdadeiramente, para que o Bolsonaro faça um grande governo, e não é porque ele é do partido A, B ou C, mas porque vai fazer bem para o Brasil. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): A Ver.^a Sofia Cavedon está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

VEREADORA SOFIA CAVEDON (PT): Sra. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, o *day after* dessa eleição é muito duro para o Brasil e para os brasileiros, na minha avaliação. Peço licença à oposição para trazer para cá elementos que nos preocupam sobremaneira em relação a essa eleição, para a qual eu não estou tão otimista e alvissareira, como o vereador que falou há pouco.

Em primeiro lugar, porque as manifestações do Presidente eleito, e toda a sua história de parlamentar, são manifestações que não têm amparo na Constituição brasileira. Não são *fake news*; são falas, são gravações, são palestras, são manifestos empolgados, determinados, de um Presidente que, com 27 anos de parlamentar, não mostrou que realmente tem atitude, propostas de trabalho que levariam a receber a honraria de ser Presidente da República, porque não tem produção legislativa, não tem propostas. Não teve, não trabalhou em propostas que enfrentassem os principais problemas do Brasil, e, pior do que isso, foi protagonista de cenas que rasgam a Constituição brasileira, e ele as repetiu na campanha eleitoral.

Não foi um presidente que fez uma reflexão sobre a sua trajetória, ele as repetiu, ele incitou a violência, continuamente, nessa campanha eleitoral, voltada para as mulheres, sim; violência voltada para os movimentos sociais, sim, claramente. Advertiu e ameaçou os movimentos de lutas deste Brasil. Ameaçou e disse aos índios que não terão mais um milímetro de terra. Nós sabemos que a Constituição brasileira reconhece o direito dos

povos indígenas às terras que deles foram retiradas. Falou de maneira pejorativa do povo negro, relacionando, Maroni, com o peso da época da escravização e da avaliação dos escravos como coisas. Falou de maneira pejorativa da mulher, vangloriou-se, nesse mesmo período, de ter votado contra, Ver. Oliboni, Ver. Adeli, a Carteira assinada para a empregada doméstica. Deputado que ameaçou a oposição, que ameaçou não reconhecer urnas se perdesse a eleição, ameaçou o tempo inteiro a oposição e incitou os seus colaboradores a fazê-lo, dizendo “esse tempo de vocês vai acabar, vão aproveitando”. Eu ouvi isso na rua. E ele repetiu, assim como os seus adeptos repetiram.

Portanto, a violência e a intransigência não vêm das esquerdas, não vêm do Partido dos Trabalhadores, não vêm desse momento lindo de juventude de intelectuais, de artistas, de mulheres e homens trabalhadores que enfrentaram esse discurso, que é fascista, sim, porque ele fez homenagem a torturador; porque, sim, ele banaliza o estupro; porque, sim, ele indica o aniquilamento da oposição, dos opositores. E o mundo inteiro olhou com preocupação essa figura que representa e que testemunhou tudo isso que foi dito aqui, muito diferente do que é dito aqui, das defesas dos valores cristãos, dos valores da família... Isso é uma panaceia! É violência e repressão contra o pobre, contra o negro, contra o índio, contra políticas afirmativas e reparatórias. Há claramente o não reconhecimento, pelo Presidente eleito, da violência de Estado praticada contra o povo brasileiro, desde que para cá vieram os portugueses. Ele não reconhece, portanto, as políticas reparatórias.

Quero dizer que a oposição que fizemos, que foi propositiva, através de Haddad e Manuela, continuaremos fazendo – propositiva nas políticas sociais, propositiva na educação, propositiva na economia –, denunciando todos esses aspectos que são aspectos não respaldados pela legislação brasileira, pela Constituição brasileira. Não é à toa que o Presidente do Supremo Tribunal Federal, ao votar, disse que “o eleito terá que responder, terá que obedecer à Constituição brasileira”, porque ela foi gravemente ameaçada por Bolsonaro nessa campanha eleitoral.

Quero lembrar, portanto, que, dessa forma propositiva, nós estaremos com nossas bancadas na Câmara de Federal, todas as bancadas de oposição, nas câmaras estaduais, continuaremos nas municipais, lembrando que, de 147 milhões de brasileiros que poderiam votar, o Presidente eleito foi eleito apenas com 39 milhões de brasileiros, quase 40 milhões. A grande maioria ou votou em Haddad, ou se absteve, ou votou nulo

ou em branco. Portanto isso tem que trazer humildade para o Presidente eleito, trazer capacidade de diálogo, que ele não demonstrou até agora – não foi a debates, não colocou seu projeto econômico, seu projeto para educação, que propõe, inclusive, educação a distância em todos os níveis e modalidades, retirada de recursos na educação superior. Ele, que não debateu, que não dialogou, terá de dialogar, porque o povo brasileiro sinalizou, não respondeu na sua grande maioria. E nós esperamos, sim, que a democracia seja respeitada e restabelecida, inclusive nas manifestações suas, do seu partido e dos seus seguidores.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. João Bosco Vaz está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. Airto Ferronato.

VEREADOR JOÃO BOSCO VAZ (PDT): Sra. Presidente, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, não vou entrar no mérito do que está sendo discutido aqui, agora, mas penso que é o momento exato do meu partido, PDT, fazer as reflexões necessárias para poder seguir um caminho sozinho. Ontem, durante todo o dia, e na véspera da eleição, na quinta e sexta-feira, os partidos apoiadores de Fernando Haddad culpavam o PDT e o Ciro Gomes porque ele foi para a Europa. Passaram o dia ameaçando o Ciro porque ele não abriu o voto para o Haddad! “Ciro, prepara-te que 2022 está aí!” E aí eu vejo quanta grandeza falta para o PT – o Brizola, vou repetir, o Dr. Brizola teve a grandeza e a humildade de ser vice do Lula! Todos sabiam que apenas o Ciro Gomes tinha condições de bater o Presidente eleito, mas o ex-presidente Lula, que está preso, de dentro da cadeia, manobrou e retirou de Ciro Gomes e do PDT os apoios que formariam uma coligação consistente e competitiva para o Ciro Gomes. Retirou, inclusive, o PSB.

Então chega de o PDT ser acessório do PT! O PDT tem que ter vida própria. Depois que o PDT se atrelou ao PT, tínhamos oito deputados, reelegemos quatro; já tivemos doze vereadores aqui, na última tivemos sete vereadores, reelegemos três vereadores. Nada contra a maneira do PT pensar política, nada contra a prática política do PT, mas o PDT precisa ter vida própria a partir de agora. Tomara que os dirigentes do PDT tenham aprendido com essa eleição, pois viram as manobras! Se tem um candidato que une as oposições, e as pesquisas mostravam que tinha oportunidade e chance de vencer... Não,

para o PT não pode, tem que ser alguém do PT. “Ah, porque fez 45 milhões de votos!” E daí? Perdeu por 10 milhões de votos de diferença.

Então, é o seguinte: eu voto várias matérias com o PT aqui, eles são os meus colegas e companheiros vereadores de respeito, mas eu vou para essa trincheira agora de o PDT nunca mais fazer coligação em hipótese alguma com o PT.

(Aparte antirregimental da Ver.^a Sofia Cavedon.)

VEREADOR JOÃO BOSCO VAZ (PDT): Com o MDB pode. Pode para direita, e tu estás no tempo da esquerda, Sofia, é por isso que vocês perderam a eleição, é essa arrogância, é esse preconceito – é isso! O PDT não tem mais que pegar na alça do caixão do PT, porque, quando o PT está morto, o PT procura o PDT. Na última eleição, o nosso presidente, Carlos Lupi, veio aqui porque o PT queria ser o vice do Vieira da Cunha, e eu fui contra. O PT nunca respeitou partido nenhum, por isso que perdeu! E o Ciro Gomes tem razão: nunca mais fará campanha para o PT. E ele é nosso candidato para 2022. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. João Carlos Nedel está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR JOÃO CARLOS NEDEL (PP): Ilustre Presidente, Ver.^a Mônica Leal; vereadores, vereadoras, eu venho falar num assunto mais tranquilo, eu venho falar em turismo religioso. A Frente Parlamentar do Turismo realizou a primeira edição do Caminho dos Santuários, que reuniu aproximadamente 300 peregrinos, que caminharam pelas ruas de Porto Alegre, lá na Zona Norte, sábado, dia 20 de outubro. O percurso de 10 quilômetros teve início no Santuário de Nossa Senhora do Trabalho, passou lá pelo Parque Vinte de Maio e pelas Igrejas São Vicente de Paulo, Imaculado Coração de Maria, pela Capela Santa Bárbara e pela Paróquia Madre Teresa de Calcutá, encerrando, depois, no Santuário de Nossa Senhora de Fátima. Foram famílias, idosos, adultos, jovens e crianças que vivenciaram a sua fé enquanto conheciam os bairros Vila Ipiranga, Jardim Itu Sabará, Jardim Leopoldina, Passo das Pedras e Rubem Berta. Muitos

conversavam, muitos rezavam e todos caminhavam. O objetivo do Caminho dos Santuários é justamente viver a fé pelas ruas de Porto Alegre; segundo, ocupação dos espaços públicos; e o terceiro, que seja talvez o importante neste caso, fomentar o turismo religioso em Porto Alegre. Foram muitas pessoas, inclusive que estavam passando por Porto Alegre, por exemplo, uma irmã religiosa paraguaia, um estudante de Belém do Pará e uma senhora, que já participou do Caminhos de Porto Alegre, uma senhora portuguesa. O Caminho do Santuário é espelhado no Caminho de Porto Alegre, que já está na sua segunda edição, se caminha por 22 quilômetros que vão desde a Catedral, passando pela Igreja das Dores, Santuário de Shoenstatt e termina lá no Santuário Santa Rita de Cássia, no Guarujá. O III Caminho de Porto Alegre acontecerá no dia 28 de abril do ano que vem. E a segunda edição do Caminho dos Santuários ocorrerá no dia 19 de outubro de 2019.

Eu quero agradecer a participação dos vereadores Mauro Pinheiro e Matheus Ayres na primeira edição do Caminho dos Santuários. Esperamos que o turismo religioso seja fomentado e desenvolvido na nossa Cidade, porque realmente nós temos vários tesouros religiosos que podem ser divulgados e visitados pela nossa população. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Professor Wambert está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR PROFESSOR WAMBERT (PROS): Sra. Presidente, colegas Vereadores, eu fiquei atento aos colegas que usaram a tribuna e comentaram o resultado das eleições, e queria trazer para você que está em casa, assistindo à TVCâmara, cidadãos que estão nas galerias e colegas aqui da Câmara, o meu contentamento com o resultado tanto no Rio Grande do Sul quanto no Brasil. Lamentei muito o que ouvi aqui da vereadora que nos antecedeu, vereadora do PT, lamentei profundamente, porque existe uma surdez, só uma bolha totalitária faz com que as pessoas coloquem a ideologia, o ideal acima da realidade. A ideologia, Ver. Cecchim, às vezes pode ser uma doença, quando ela nos divorcia da realidade, nos afasta do mundo concreto e coloca aquela utopia, aqueles ideais acima da própria realidade.

O Brasil se livrou ontem do totalitarismo, se livrou de uma onda terrível que queria nos submeter a um novo movimento bolivariano, quero chamar assim, mas de pensamento hegemônico, de violência moral, que acusava o adversário de tudo aquilo que fazia, uma campanha vergonhosamente mentirosa, usava a mentira como meio político, como método de discurso. O PT fez isso a vida toda. A vida toda! O PT é o artífice da mentira, o PT é o arauto da desgraça. O PT trouxe para o Brasil uma das piores experiências políticas da sua história. E não sou eu que estou dizendo, não; é o povo brasileiro! Nunca se viu tanto verde e amarelo! Nunca se viu tanta gente nas ruas comemorando a eleição do Presidente. O próprio Aloysio Nunes, Ver. Flecha Negra, chegou a dizer que Jair Bolsonaro não é uma pessoa, é um estado de espírito, é um estado de espírito do povo brasileiro, que cansou da corrupção! Imagine uma campanha ser conduzida de dentro da cadeia! Nós estamos falando de uma facção criminosa idêntica ao PCC, idêntica a tantas outras cujo comando vem de grupos da prisão! Pelo amor de Deus, onde as pessoas estão com a cabeça! Uma missa blasfema de uma criatura que diz que não é cristã, mas que, por hipocrisia, por desespero pelo voto, no dia 12 de outubro aparece fazendo o sinal da cruz como quem está espantando uma mosca, fingindo que está rezando, como se o eleitor, o cidadão brasileiro permanecesse na mesma bolha de idiotismo que o totalitarismo fez: fez na Alemanha, fez na Itália, fez no Vietnã, fez um pouco aqui no Brasil e fez na Venezuela. Nós dissemos um basta.

E quero me juntar às palavras de Jair Bolsonaro no seu belíssimo discurso, discurso conciliador, diferentemente do Haddad, que fez um discurso sectário, que fez um discurso de ódio, que fez um discurso rancoroso, que fez um discurso em que colocava já o PT numa trincheira contra o Brasil. O Jair Bolsonaro ontem falou para a Nação inteira: “Faço de vocês minhas testemunhas de que esse governo será um defensor da Constituição, da democracia e da liberdade. Isso é uma promessa não de um partido, não é a palavra vã de um homem, é um juramento a Deus.” O mundo mudou, o Brasil mudou e agora mudou para melhor. Bons ventos vão nos levar, e agora nós vamos ver, de fato, a liberdade, a democracia, mas vai dar muito trabalho, primeiro, sair do fundo do poço para, depois, seguir o trilho do desenvolvimento. Então, que Deus nos abençoe, que Deus abençoe o Brasil. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Sra. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, público que está aqui presente e público que nos acompanha pela TVCâmara, para muitos o PT ia desaparecer agora nas últimas eleições. Os senhores sabem quantos governadores nós fizemos? Quatro governadores! Os senhores sabem quantos deputados federais nós fizemos? Cinquenta e seis deputados federais! Os senhores sabem em quantos municípios nós ganhamos as eleições? Em mais do que o próprio oponente, que venceu a eleição; em mais de 2.500 municípios. Há alguns vereadores que precisam voltar para a escola, porque nunca estiveram na militância petista e querem dar aula para os petistas. É impressionante! Cada um tem suas preferências, mas cada um tem o respeito que lhe cabe, porque, se nós estamos vivendo num país democrático, vamos respeitar as diferenças – coisa que não aconteceu nessa eleição.

Quem começou com essa crise? Quem começou a fazer algo desleal, desproporcional e mentiroso? Foi o próprio Bolsonaro quando emitiu essas *fake news* a toda hora, a todo instante. É como se diz: a mentira, sendo dita muitas e muitas vezes, pode se tornar, na ideia de muitos, uma verdade. Foi isso o que aconteceu nessa eleição. Foi tamanha a mentira, que, para grande parte da sociedade, era só o PT que tinha problemas. Olhem para si, para o partido de vocês. Todos nós temos problemas. Agora, nós, vereadores, somos um grão de areia. Vamos resolver os problemas? Não! Temos que admitir, sim, que, com o tempo, as novas gerações vão construir, sim, um Brasil adequado, real e justo para todos. E não entregar, como diz o candidato que venceu as eleições. Nós reconhecemos: venceu, portanto tem de governar. Mas governar numa mentira? Por que será que o Bolsonaro não foi para os debates? A cada dia que ele falava, ele perdia pontos. Ele tinha um percentual extraordinário, mas, com o tempo, perdeu. Perdeu o controle de sua própria campanha. Quem é que falava pelo Bolsonaro? Era ele ou algumas pessoas? A briga entre ele e o vice foi diária. Será que este cidadão, que ganhou as eleições, vai governar como governaria um homem como Haddad, que defende a democracia e os direitos à liberdade?! Nós vamos ver. Podem muitos desses cidadãos que se envolveram com essa mentira – com essa mentira –, num ano, estarem

arrependidos, como aconteceu já em vários governos municipal, estadual e assim por diante.

Portanto, não vamos aqui imaginar que aquilo que tu dizes é a verdade; pelo contrário, pois, se V. Exa. fosse disciplinado, o PROS apoiou o Haddad. E V. Exa. ainda diz para nós: “Quero ser expulso”. Não faça isso! Hoje, nós temos de ser disciplinados com a coerência da disciplina, mas também pela ideologia que nós proclamamos. Se nós estamos lutando na esquerda, é porque estamos contra a privatização, por exemplo, da Eletrobrás, da Petrobrás, do Banco do Brasil e de tantas outras entidades que trazem para o País algo de extrema importância para o cidadão. Mas me parece que agora vão começar a privatizar. Logo ali estarão privatizando a preço de banana, como aconteceu com a Vale do Rio Doce, e o povo esquece. Congelamento da saúde, da educação e da assistência! Parece que nada vai interferir na vida do cidadão, mas são os serviços públicos a menos aqui na ponta na Cidade em que vivemos

Por isso queremos ver agora o que fará Bolsonaro, se fará um governo para todos ou para aqueles que defendem o armamento ou o fim da dignidade das pessoas. Olha o que ele disse, ontem, no próprio discurso, parece que ele ainda está candidato, ainda está na eleição, porque, no próprio discurso, ele prega uma ação direcionada àqueles que votaram nele e não a todos os brasileiros. Todo prefeito, governador – e o exemplo está aqui no Estado –, fala depois de eleito para todos os cidadãos, pois foi eleito para governar o Estado, para governar o Município, e agora para governar o País. Infelizmente eu não tenho, como nossa bancada não tem, a mesma opinião de que Bolsonaro terá sucesso. Que olhe para todos os brasileiros, para os problemas enormes que temos aí. Mas não é isso que muitos pensam, milhões de brasileiros não têm essa mesma opinião, por isso votaram no Haddad, na esperança, na solidariedade e naquilo que promove não só a democracia, mas a justiça social.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Sra. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, vejo que os debates estão fortes. Ver. João Bosco Vaz, gostaria, antes de

começar a falar, estabelecer dois paralelos: o Governador José Ivo Sartori, quando deu a entrevista, depois que perdeu a eleição, do jeito que se pronunciou, se colocando à disposição, colocando o governo à disposição para a transição, telefonando para quem ganhou a eleição e desejando boa sorte para ele e para a família, e o outro, o Haddad, que sequer telefonou para quem ganhou a eleição. Hoje ele tentou se arrumar no Twitter, quase que se desculpando. Um cara que não sabe perder!

Aliás, escutei bem o discurso da Ver.^a Sofia, e parecia que o PT estava dentro de uma igreja nesta eleição. Esqueceu que eles mutilaram ou disseram que mutilaram uma mulher com a suástica, e ela mesma e a sua turma do PT fizeram isso. Eles foram pichar uma igreja com a camisa do Bolsonaro, e depois descobriram que era a turma do PT que fez isso. Era esse o PT santinho que estava na campanha? Aqui no Rio Grande do Sul não aconteceu isso, mas nós temos muito, muito o que reclamar. Até queria elogiar o Ver. Wambert, que na quinta-feira deu um pau no Governador Sartori, talvez para justificar que, no 1º turno, o partido do Ver. Wambert apoiava o Haddad. E o presidente deste partido foi preso, e eu até imagino que ele apoiou sob cifrões. Só pode ser! O apoio que ele deu para o PT, sendo preso, deve ter sido apoiado em troca de cifrões. É muito ruim isso para a democracia.

Então, nós temos que discutir, sim, e discutir muito. A eleição deste ano mostrou que nada mais é como antes. É igual à musica aquela, Ver. Dr. Goulart, “Nunca será como antes”, as eleições mudaram, os partidos estão esfacelados. Essa foi uma eleição de pessoas, pessoas que se elegeram, com discurso, com novidade. E nós temos que olhar para dentro de nós e para dentro dos nossos partidos, porque a população disse: “Eu não aguento mais esse sistema do jeito que está”. Fez-se uma lei para bancar a campanha com dinheiro público, que é um absurdo, e esse dinheiro só serviu para deputados federais; os estaduais e aqueles que não tinham mandato não ganharam nada. Eu não sei até quando isso vai persistir, mas tem que haver uma mudança. A população não aguentava mais os puxadinhos do PT, Ver. João Bosco. É verdade, e já derrubaram alguns. O PCdoB não existe mais, foi puxadinho do PT todo tempo e desapareceu. Agora, não vejo aqui a Ver.^a Fernanda, nem o Alex, mas o PSOL demonstrou ser um puxadinho do PT – um puxadão. O Boulos falando ontem, ele é mais PT do que todos os petistas, foi lá junto com o Haddad falar. Puxadinho! Esse negócio de sair do partido porque não concordava é só de mentirinha, eles continuam juntos – continuam juntos! Por isso todos

os homens de bem e que gostam da democracia têm que se juntar, sim; nós temos que nos unir contra aqueles que pregam a invasão, que pregam roubar do próprio País. Parece que esqueceram, o PT esqueceu o que eles dismantelaram, e a parte do MDB que foi puxadinho do PT também perdeu, quebrou, lá no Norte e no Nordeste, quebrou o puxadinho do MDB que apoiava o PT.

Então, só para complementar, em todas as discussões que nós fizemos, nós estamos falando lá de Brasília, em nível nacional. Do PT aqui da Câmara, não posso dizer a mesma coisa. Os vereadores colegas aqui da Câmara são diferentes, não são nada parecidos com aquela loucura que nós vemos em São Paulo, no Rio de Janeiro, não! Aqui no Rio Grande do Sul é diferente; aqui a gente perde e respeita quem ganhou; aqui a gente perde e se oferece para ajudar o Estado. Nós não temos ódio por quem ganhou ou por quem perdeu; nós temos amor pelo Rio Grande e amor pelo Brasil, e é isso que nós devemos defender sempre. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): A Ver.^a Fernanda Melchionna está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA FERNANDA MELCHIONNA (PSOL): Boa tarde a todos e todas. Eu nem estava prevista para falar, mas acho que o Ver. Idenir Cecchim, talvez incomodado com a derrota de ontem, nos atacou gratuitamente aqui no microfone, e, obviamente, eu tinha a obrigação histórica de vir aqui falar na tribuna da Câmara neste momento conturbado em que vive o País. Eu tenho muita tranquilidade, Ver. Cecchim, de ter assumido a nossa responsabilidade, assim como outros, que viram os riscos enormes que a democracia corre, neste momento histórico.

Primeiro, sobre puxadinho do PT, quero responder que tenho a tranquilidade de quem fez 13 anos de oposição aos governos petistas, com coerência, com determinação, enfrentando os malfeitos dos governos que tinham o MDB ou o PP na base aliada e que, obviamente, tiveram a nossa resistência na reforma da previdência, tiveram a nossa resistência em vários momentos, inclusive em 2003, quando a Luciana, ao não aceitar votar com os trabalhadores, foi expulsa, por isso, do PT. Isso não fez com que ela perdesse a responsabilidade histórica de se posicionar diante de uma eleição que

merecia o nosso posicionamento. Merecia o nosso posicionamento porque o que estava em jogo ali não era um plebiscito ou um balanço dos governos petistas, mas a possibilidade de defender a democracia e a liberdade para seguir o nosso trabalho sério de investigação, de luta, de defesa das liberdades democráticas. Eu não tenho nenhuma dúvida de que boa parte dos eleitores do Bolsonaro não são a expressão do que a candidatura dele representa e representará como Presidente do Brasil. É uma candidatura que, na verdade, ameaça constantemente as liberdades democráticas, falando em exílio ou cadeia para quem pensa diferente.

Quero aproveitar este momento para dizer que, como nós, figuras históricas cumpriram a sua responsabilidade, como Jarbas Vasconcelos, como Alberto Goldman, como Marina Silva, como as lideranças do PSOL, como vários representantes de partidos que pensam muito diferente de nós.

(Aparte antirregimental do Ver. Roberto Robaina)

VEREADORA FERNANDA MELCHIONNA (PSOL): Menos. Mas essa grandiosidade a história nos cobrará, cobrará do próprio Sartori, que tem um passado de militância no movimento estudantil e que, infelizmente, se agarrou nesse discurso reacionário que ataca as premissas conquistadas com muita luta com a ditadura militar, sejam elas a liberdade de oposição, a liberdade da crítica, a liberdade da auto-organização, a liberdade da orientação sexual, a liberdade dos direitos das mulheres, dos indígenas – que estão ameaçados com o futuro Presidente, que diz que não vai demarcar um centímetro de terra indígena –, da nossa Amazônia, pulmão do mundo, que também está ameaçada com o aumento do desmatamento legal que a equipe econômica anunciou nos últimos dias.

Nós temos muita tranquilidade de dizer que nós vamos preparar esse 3º turno sem deixar de apontar os vícios da campanha eleitoral, seja esse tema montado numa lógica que não é para beneficiar partidos ideológicos, seja o uso proliferado de notícias falsas a partir do que a reportagem da Folha de S. Paulo averiguou de doação não declaradas de empresários, fábrica de *fake news* usando números que não deveriam ser usados, seja mesmo os vícios estruturais desse projeto político que saiu vencedor nessa eleição. Mas muito mais do que isso, nós temos a convicção de que o 3º turno nos exigirá a

responsabilidade de defender as conquistas da Constituição de 1988, de ampliar e fazer uma frente que defenda as liberdades democráticas ao mesmo tempo em que a gente faz auto-organização dos trabalhadores, da juventude, das mulheres, dos LGBTs, sem deixar as nossas divergências de lado porque elas de fato existem, mas por outro lado, não temos dúvidas de que a democracia, mesmo que tutelada, é melhor do que qualquer ditadura. Infelizmente, o País agora corre sérios riscos, mas nós cumpriremos a nossa responsabilidade histórica. Concluo, dizendo que a história também cobrará caro os oportunismos eleitorais, a irresponsabilidade daqueles que não se manifestaram e que viram o caminho lamentável que está sendo trilhado no País sem fazer nada para alterar esse rumo da história. Digo com toda tranquilidade, de quem em 13 anos dos governos petistas jamais havia pedido voto no PT: essa eleição não era um plebiscito PT ou contra o PT, era um plebiscito democracia versus ditadura. O PSOL escolhe sempre a democracia.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. André Carús está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. Reginaldo Pujol.

VEREADOR ANDRÉ CARÚS (MDB): Sra. Presidente, Ver.^a Mônica Leal; Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras; primeiro, quero referir um momento importante que nós encerramos ontem com o final do 2º turno tanto em nível nacional como aqui no Estado do Rio Grande do Sul. Vou pegar o exemplo de um Estado aqui vizinho nosso, que é Santa Catarina. Eu não estou aqui defendendo que não aconteça alternância no poder, porque essa é uma premissa do regime democrático. Santa Catarina, especialmente quando o governador, ex-senador, já de saudosa memória, era o Luiz Henrique da Silveira, investiu numa política de enfrentamento das desigualdades regionais. O então governador Luiz Henrique fez um organograma de governo em que não tinha secretaria da saúde, nem da habitação, nem da fazenda, não. Ele tinha 27 secretarias, que cuidavam de todos os temas das 27 regiões do Estado. Isso permitiu que Santa Catarina fosse reelegendo projetos e fazendo com que se tornasse hoje um dos destinos mais pujantes visitados do mundo, porque se investiu e se arrecada. É um Estado que não tem o déficit financeiro e orçamentário, por exemplo, que o Rio Grande do Sul tem.

Mas a população gaúcha escolheu novamente não reeleger um governador, e o resultado das urnas é soberano. Cumprimentamos o governador eleito Eduardo Leite, o seu partido, a sua coligação, os seus partidos aliados. Quero reforçar o papel político que o MDB deve ter frente ao governo que inicia, daqui a alguns dias, o processo de transição e que assumirá o Palácio Piratini em janeiro. Queira que as nossas lideranças estaduais tenham juízo de acolher a voz das urnas, e que nós façamos uma oposição responsável e independente na Assembleia Legislativa. Isso não tem a ver com ranço, até porque existe uma grande diferença dos dois projetos, que foi evidenciada no debate entre o Leite e o Marchezan. O Leite se elegeu – e nós vamos ser diligentes na cobrança dessa promessa – afirmando que, no primeiro ano, ia colocar os salários em dia. Engraçado que, quando o partido dele compôs o governo até abril e, depois, virou o cocho, não conseguiu, dentro do governo, apresentar essa proposta. Também disse o candidato, agora governador eleito Eduardo Leite, que o governador Sartori e sua equipe, na área da segurança pública, têm o menor efetivo da história da Brigada Militar, da Polícia Civil e do Instituto Geral de Perícias. Mentira deslavada, porque foi o governo Sartori que zerou os concursados que estavam aguardando nomeação na área da segurança, e abriu o maior concurso da história nessa área.

Vereador Cassiá Carpes (PP): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Obrigado, Ver. Carús. Aproveito para parabenizar o governo Sartori, porque foi muito corajoso ao pegar o governo após a administração do PT, Tarso Genro. Tenho certeza que o governo Sartori larga o Estado bem melhor para o próximo. E ele não foi rancoroso; foi educado, foi, sem dúvida, um governador de Estado, passando o Estado numa melhor circunstância, e abre, sem dúvida nenhuma, a transparência para o próximo governo. Parabéns, ele sai de cabeça erguida, fez o máximo que podia dentro de uma realidade caótica do nosso Estado deixada pelo PT. Obrigado.

VEREADOR ANDRÉ CARÚS (MDB): Obrigado, Ver. Cassiá. É importante que se diga que depois do governo do PT, do Tarso Genro, o governador Sartori e a sua equipe tiveram que fazer um curso de arqueologia, porque pegaram o Estado em ruínas. É importante a referência trazida pelo Ver. Cassiá. Foi um debate de alto nível, nós fomos às ruas, apresentamos a nossa mensagem. O déficit do Estado ainda existe, mas foi

reduzido com as iniciativas do governo atual, de R\$ 25 bilhões para R\$ 8 bilhões. Entrega-se, hoje, um governo em melhores condições do que aquela que se recebeu, e não tenho dúvida de que o interesse público estará presente nesse processo de transição. Mas fica aqui, por fim, um desejo de que o candidato, agora eleito, governador Eduardo Leite, traga as receitas que apresentou na campanha para o seu parceiro de partido, Nelson Marchezan, principalmente aquela que não parcela o salário ou aquela que diz que se pode reduzir o déficit, melhorando o fluxo de caixa. Ele que ensine o seu companheiro de partido, porque nós só temos aqui informação – e isso se comprova – de que o déficit só aumenta, de que a gestão é incompetente, de que a Cidade está em situação de abandono, e os serviços deixam a desejar. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra em Comunicações, por cedência do Ver. José Freitas.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Sra. Presidente; Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores; Ver. José Freitas, obrigado pela cedência do seu tempo. Ver.^a Fernanda, V. Exa. foi muito tranquila na resposta, aliás, uma deputada federal respondendo, eu fico muito honrado com isso. Eu queria agora fazer um anúncio, fazer um pedido, ou melhor, dar uma sugestão ao prefeito Marchezan, que agora teve o seu governo aprovado na Cidade pelos municipais, pelo PT, pelo Simpa, votando no Eduardo Leite. Eu queria cumprimentar o prefeito Marchezan por ganhar essa eleição com a bancada do PT, e eu até acho, está próxima aí uma nova bancada para a base do prefeito – está próxima! Votaram no Eduardo Leite. Todos! Os votos mostraram isso. E agora, o prefeito Marchezan, que teve aprovada a sua administração, volto a dizer, aprovada a administração do prefeito Marchezan pelo PT, pelo Simpa, pelos municipais – a grande maioria votou no Eduardo Leite. Acho que dito isso, eu não preciso mais vir aqui na tribuna para pedir ao pessoal que encha as galerias pedindo “fora Marchezan”, acho que o Marchezan se livrou disso agora, porque o Eduardo Leite vai trazer a receita para ele pagar em dia os salários. Eu nunca reclamei do prefeito sobre isso. O Eduardo Leite vai trazer a receita para tratar bem do Simpa, dos municipais, e, certamente, vai trazer a receita para administrar, porque, ouvindo na campanha política, ele tinha as receitas para

todos esses males a que nós estamos acometidos, tanto na Cidade, quanto no País. Eu torço para que dê certo tudo isso que o novo governador falou na campanha. Que dê certo, eu não sou daqueles que torcem contra, não. Acho que nós vamos ter, no Rio Grande do Sul, uma cobrança tranqüila, não vai ser uma cobrança raivosa como se faz por aí. O PSOL também votou, Maroni? Eu não tinha me apercebido disso. Aliás, estou vendo o Ver. Janta traquilo ali, eu queria saudá-lo; outra vez fiz uma provocação a ele, mas hoje quero cumprimentá-lo. V. Exa. é um vereador amigo e parceiro. Falando sério, meus cumprimentos. O senhor fez uma opção, não ficou em cima do muro – alguém já tinha dito isso aqui. E nós vamos continuar sendo vereadores de Porto Alegre.

Eu tive a honra de fazer parte do governo Sartori, a honra de fazer parte de um governo sério, cujo grande defeito, citado pelo governador eleito, é que ele ia muito devagar. Mas pelo menos, Ver. Cassiá, o governador Sartori sai de cabeça erguida do palácio, pode cumprimentar as pessoas, pode atravessar a Rua da Praia, reconhecido, respeitado...

(Aparte antirregimental do Ver. João Bosco Vaz.)

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): O Ver. Bosco faz comentários inteligentes sempre e provoca o Sr. Prefeito, dizendo que ele não pode ir à praça. Mas eu vou tratar aqui do governador Sartori, que teve a altivez, no final da eleição, de cumprimentar o vencedor.

Eu subi à tribuna, mesmo, para cumprimentar a aprovação do governo Marchezan pelo PT, pelo Simpa, pelo PSOL, pela esquerda de Porto Alegre. Prefeito Marchezan, uma grande bancada de três ou quatro partidos está aqui à sua espera. A bancada do PT o está esperando para ser da base do governo Marchezan; PT e PSDB já andaram juntos em nível nacional, estarão juntos aqui em Porto Alegre, certamente, e no Rio Grande do Sul. Perderam a eleição nacionalmente, mas estavam juntos – PSDB, PT e PSOL. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Cláudio Janta está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD): Sra. Presidente, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, o povo brasileiro foi às urnas e tomou a sua decisão de forma democrática, e cabe a nós acatar a decisão do povo. Cento e quarenta e sete milhões de brasileiros estavam aptos a votar, apesar de que 31 milhões de brasileiros não foram! Mas tudo o que acontece na nossa vida é algo necessário para nossa evolução. Enquanto estamos temendo o que está por vir, acho que é exatamente o momento em que precisamos abrir os braços para essa incerteza e deixar nosso coração nos guiar. Vários Vereadores subiram à tribuna para analisar este momento do Brasil. Este momento foi causado, foi permitido pelos 20 anos, no Brasil, de problemas não resolvidos do povo brasileiro: 20 anos em que os trabalhadores não conseguiram a redução de um segundo da jornada de trabalho; 20 anos em que não houve a reforma da Previdência; 20 anos em que não foram resolvidos os problemas cruciais do povo brasileiro. Foi vivido um período muito pequeno em que havia emprego, em que as pessoas aumentaram seu poder aquisitivo, mas não tinha uma política econômica definida. Usou-se muito os recursos dos fundos de pensões de grandes empresas estatais brasileiras que faliram, usou-se muito os recursos das grandes empresas estatais brasileiras, a exemplo da Petrobras, e aí se permitiu que surgissem os salvadores da pátria, permitiu-se que aparecesse, como se viu nesta eleição, a pulverização. Esperamos que, de fato, essa mudança chegue, essa mudança ocorra, mas ocorra na política; ocorra, de fato, respeitando a nossa Constituição, respeitando o que foi construído neste País: a democracia. Mas principalmente que seja, de fato, uma mudança, onde, significativamente, as pessoas comecem a se sentirem mais seguras. Não só a segurança de poder andar na rua, não só a segurança que o Ver. João Bosco Vaz disse: não precisar contratar uma empresa de alarmes. A segurança de poder chegar num posto de saúde, de poder chegar numa unidade básica de saúde, numa UPA, num hospital e lá ter médicos para atender. A segurança de saber que os nossos filhos estarão estudando em escolas onde a base seja uma educação forte, uma educação que nos permita competir, de fato, com os nossos países vizinhos, e ter um alicerce sólido para se chegar numa universidade sólida também. Esperamos que o novo Presidente da República cumpra a sua agenda eleitoral e nos dê a segurança jurídica, a segurança de um novo pacto federativo, em que os recursos venham para os municípios, para os estados e que, de fato, se mude a política, não seja uma política somente eleitoral, de promessas, mas que as coisas ocorram. Como já foi dito aqui, por vários pares, que essa

nova mudança que ocorreu no Brasil inteiro seja alcançada nas mesas das pessoas, seja alcançada nas ruas das pessoas, e que a nossa Constituição, que os nossos direitos básicos sejam respeitados, sejam garantidos, mas que principalmente o nosso direito fundamental, que tanto o povo brasileiro está exigindo, seja garantido: o direito à vida. Não somente o direito ao nosso patrimônio, mas que tenhamos o direito à vida, volto a repetir aqui, de ter a nossa vida preservada e também a nossa vida garantida quando tivermos acesso à saúde. E que os novos governantes tenham, de fato, essa sensibilidade, e que Deus esteja presente na vida do povo brasileiro iluminando esses governantes para que façam o que falaram na TV e no rádio, nas redes sociais, dizendo ao povo brasileiro o que seria feito, o que levou uma parcela significativa da população brasileira a votar. Mas que nenhum deles se esqueça que a grande maioria da população brasileira só assistiu, a grande maioria da população brasileira não votou, ficou esperando ainda que seja feita a mudança neste País de fato, e a mudança é o que as pessoas esperam que ocorra a partir de agora. Muito obrigado, Sra. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Apregoo o Memorando nº 030/18, de autoria do Márcio Bins Ely, nos termos do art. 227, §§ 6º e 7º, do Regimento – justificativa de falta –, que comunica a sua participação no evento Realtors Conference & Expo, na cidade de Massachusetts, em Boston, EUA, onde realizará palestra com o tema Porto Alegre/RS – Potenciais, no período de 31 de outubro a 08 de novembro de 2018. Tal participação ocorrerá sem qualquer tipo de ônus para a Câmara Municipal.

O Ver. Dr. Thiago está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR DR. THIAGO (DEM): Cara, Ver.^a Mônica Leal, nossa Presidente em exercício; eu agradeço ao Ver. Pujol pela utilização do espaço de Liderança para falar hoje de um tema bastante importante nesses últimos dias. Eu quero me referir ao exemplar laudo realizado pelo Instituto-Geral de Perícias, pelo Departamento Médico-Legal, realizado na menina que – o laudo todo indica para isso – tatuou a cruz suástica no próprio corpo e ensejou inclusive uma série de demandas periciais. Quero ressaltar, refrisar que esse laudo foi feito de maneira completamente independente por técnicos capacitados, médicos legistas, papiloscopistas, documentoscopistas, técnicos em perícias

e peritos criminais do Instituto-Geral de Perícias, o que fez com que esclarecesse a situação à luz do que ocorreu aqui em Porto Alegre. Eu quero, daqui, enaltecer, mandar um forte abraço ao Dr. Luciano Haas, nosso diretor do Departamento Médico-Legal – DML, e lembrar que essas situações efetivamente são crimes. São comunicações falsas de crime. E quero lembrar o caso da brasileira que, na Suíça, inclusive, está sendo processada por tomar a mesma atitude. Então, é importante lembrarmos o caso da brasileira que foi multada na Suíça, foi um caso que foi visto lá de forma pericial, foi multada em 2.800 francos, responde a processo, inclusive, com a possibilidade de ser extraditada para o Brasil, em função de tentar fazer com que esses abomináveis crimes, que são de preconceito racial, religioso, tentar ludibriar as autoridades e fazer uma falsa comunicação de crime nesse tipo de situação. Então, quero enaltecer, ressaltar o laudo que foi feito aqui pelo nosso Departamento Médico Legal, que é um departamento sério, independente, que não aceita pressões políticas. E assim tem se comportado desde a sua instituição, quando lá começou com o Dr. Marcos Rovinski, passando pelos diversos diretores de diversas matizes políticas, o Estado teve diversos gestores estaduais de matizes políticas diferentes, e sempre o Departamento Médico Legal se portou dessa forma. Portanto, a gente vem a esta tribuna enaltecer o laudo, ressaltar a qualidade técnica desse laudo, que se baseou em fatos concretos no ocorrido com a menina, em dados bibliográficos, baseou-se no exame acurado pericial, e repudiar as manifestações que nós vimos, ao longo desses dias, contrárias ao laudo sem nenhum apelo técnico, somente dizendo: “Porque eu acho isso”, “Porque eu acho aquilo”, enfim, e colocando sob suspeição esse laudo feito de forma – ressalto aqui novamente – independente, de forma técnica, por um departamento pericial, por um departamento médico-legal formado por profissionais de carreira do Estado e que, sem dúvida nenhuma, prestam um grande serviço ao Estado do Rio Grande do Sul, evitando que haja impunidade. Essa é a atividade do Instituto-Geral de Perícias – IGP, em especial essa atividade do DML.

Portanto, este nosso pronunciamento é no sentido de enaltecer o valoroso trabalho que tem sido desenvolvido no Departamento Médico-Legal, no Instituto-Geral de Perícias e rechaçar essas manifestações oportunistas, de momento e que só visam realmente confundir a sociedade nos valores necessários para o aperfeiçoamento e para a formulação de laudos técnicos e independentes. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): (15h52min) Havendo quórum, passamos à

ORDEM DO DIA

Aprego Emenda nº 01, de autoria do Ver Moisés Barboza, ao PLCL nº 033/17.

Em votação o Requerimento de autoria do Ver. Moisés Barboza, solicitando dispensa do envio da Emenda nº 01 ao PLCL nº 033/17 à apreciação das Comissões, para Parecer. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.)

APROVADO.

Em discussão o PLCL nº 033/17. (Pausa.) O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra para discutir a matéria.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Boa tarde a todos que acompanham nosso trabalho nesta tarde, ao público que nos assiste pela TVCâmara, vereadores, Presidente Mônica Leal, que preside a nossa sessão. Eu venho à tribuna, neste período, discutir o projeto de autoria do Ver. Aldacir Oliboni, que traz um regramento novo para o escopo legal da nossa Cidade. A proposta legislativa em questão entra em consonância com a questão da divulgação, da transparência e da clareza com que se faz no nosso Município. Todo projeto implementado, toda construção, todo empreendimento apresenta uma série de impactos, no que se refere à vizinhança, ao entorno do empreendimento e, também, à natureza, e ao ambiente natural. Portanto, se vai haver algum impacto, esse precisa ficar evidente, claro. E sempre que há um impacto significativo, existem contrapartidas a serem prestadas aos nossos cidadãos e a nossa Cidade. Obviamente, se houver remoção significativa de espécimes vegetais, a contrapartida, muito provavelmente, será a compensação com o plantio de outros espécimes dentro do Município de Porto Alegre para que haja captação do gás carbônico produzido por conta dos automóveis. Nós temos também que perceber o impacto de temperatura na zona que será afetada. E o projeto do Ver. Aldacir Oliboni traz clareza a alguns desses quesitos. O estabelecimento de uma placa que esclareça, que traga à luz justamente esses pontos traz mais transparência principalmente à população que vive no entorno, evidencia essas contrapartidas, e, portanto, tem o nosso apoio, Ver. Aldacir Oliboni.

Eu espero que possamos avançar no Município de Porto Alegre porque quanto mais clareza e transparência nós tivermos dentro das ações do nosso Município, não apenas por parte dos gestores públicos, das secretarias, autarquias, e do próprio Executivo, mas também com relação às construtoras e aos empreendedores desta Cidade... Obviamente o empreendimento de grande monta, de grande volume construtivo vai afetar significativamente uma região, e eu acho bastante justo que a população desta área possa ter acesso às informações que possam esclarecer esses pontos: questão de contrapartidas, questão de impactos, isso traz benefícios e clareza à nossa Cidade. Portanto, deixo aqui nosso recado e vamos avançando. Eu ainda não fiz análise da emenda proposta pelo governo, vamos fazê-la logo após, pois ela já está sendo distribuída, e sigamos nossos trabalhos. Um grande abraço a todos.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Ricardo Gomes está com a palavra para discutir o PLCL nº 033/17.

VEREADOR RICARDO GOMES (PP): Sra. Presidente, senhoras e senhores, especialmente, o Ver. Oliboni, autor do projeto, já havíamos, na outra sessão, em que se começava a tratar dos projetos, tido uma discussão sobre os seus efeitos e até sua conveniência. Desde o começo, eu pontuei aqui, Ver. Oliboni, vejo que agora é suprida por uma emenda do Ver. Moisés Barboza, a necessidade de que obras privadas colocassem em placas ao público o valor da construção, o que me parece aqui, obviamente, uma intromissão do Poder Público em assuntos, única e exclusivamente, privados, e que obrigaria os construtores a anunciar o preço do custo dos seus produtos, inclusive, gerando uma informação que pode atrapalhar a própria questão concorrencial no mercado da construção civil, além de impor ao poder econômico, ao setor privado, uma obrigação imprópria, de uma transparência que é incabível no setor privado, mas, sim, no Poder Público. E essa era a nossa oposição: que as placas tivessem que conter o valor da obra. Também nos opúnhamos ao fato de que uma placa tivesse que conter, repetir, todas as contrapartidas devidas, porque, obviamente, em vários casos, Ver. Medina, essas contrapartidas são numerosas e compõem um caderno de contrapartidas na prefeitura, que são, às vezes, dezenas de itens que seriam incompatíveis com a

presença numa placa que sequer seria lida pelo público. Em alguns casos seria um verdadeiro *outdoor* para expor uma informação que hoje, em tempos modernos, deve ser transparente, mas não sob a forma de placa, que inclusive contribuiria para poluição visual do Município de Porto Alegre. Vejo agora a emenda do Ver. Moisés Barboza, que propõe que essa informação seja disponibilizada ao público não através de uma placa, mas através do chamado QR Code, e que qualquer cidadão possa, com seu aparelho celular, acessar o *site* da Prefeitura e ver quais são as verbas de contrapartida, saneando assim o problema de poluição visual, dando transparência ao que tem que ser transparente, que é a parte pública da obra, a parte em que a construtora dá contrapartidas ao Município, isto é o que deve ser público, deve ser de conhecimento da cidadania, mas – a emenda também supre isso – não o valor investido pelo empreendedor, o que interessa, única e exclusivamente, ao empreendedor, aos seus cotistas e aos seus setores. Então, aqueles pontos, Ver. Oliboni, que eu havia pontuado como discordância do projeto, entendo que estão sanados pela emenda do Ver. Moisés Barboza, e com a aprovação da emenda, acompanho no projeto por se tratar de um projeto de transparência daquilo que é público e que deve ser, portanto, transparente. São apenas dois pontos: primeiro, que não seja através de placas, o que seria contraproducente; segundo, que não obrigue o poder privado a expor os seus números internos que não dizem respeito à comunidade e sim a cada empresa construtora. Entendo que a emenda, assim, supre os problemas do projeto e estou disposto a aprová-lo nesses termos. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Apregoo a Subemenda nº 01, de autoria do Ver. Felipe Camozzato, à Emenda nº 01 ao PLCL nº 033/17.

Em votação o Requerimento de autoria do Ver. Felipe Camozzato, solicitando dispensa do envio da Subemenda nº 01 à Emenda nº 01 ao PLCL nº 033/17 à apreciação das Comissões, para Parecer. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Em votação o PLCL nº 033/17. (Pausa.) O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para encaminhar a votação da matéria.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Saúdo a nossa Presidenta Mônica, colegas vereadores e vereadoras, público que acompanha a nossa sessão, nesta tarde; Ver. Pujol, quem anda pela Cidade e vê os grandes empreendimentos sendo construídos percebe que eles têm uma grande placa. Nessa placa, geralmente, o projeto que tem impacto social, impacto na vizinhança, impacto no meio ambiente, por lei – é uma lei do Prefeito José Fortunati, de 2015 –, deve constar uma certa compensação, Ver. Freitas, uma medida mitigatória. Isto é, eu posso construir um grande empreendimento na Cidade; em compensação, eu estou dando ao Poder Público a construção de um posto de saúde ou parte de uma ciclovia, como fez o Bourbon em Porto Alegre, agora, executando a ciclovia na Av. Ipiranga – é uma obra de compensação. O que eu estou falando no meu projeto? Que essa medida mitigatória ou compensatória possa constar – em um primeiro momento, eu coloquei dessa forma – na placa, em uma placa auxiliar; mas recebo com bons olhos aqui a emenda do Ver. Moisés, assim como a subemenda do Ver. Camozzato, quando fala dessa ideia de colocar no QR Code. Obviamente, estando em algum lugar a medida mitigatória, o cidadão poderá pesquisar qual é a medida mitigatória. Em alguns empreendimentos, não é só uma, Ver. Cecchim, um posto de saúde, uma ciclovia, são várias medidas mitigatórias, que, por sua vez, podem não caber na placa. Concordo! Mas tem que ter em algum lugar essa medida, ou no portal da transparência, ou no QR Code, assim por diante. Eu não sou contra a emenda; pelo contrário, vai fazer muito bem para todos quando algum cidadão cobrar de nós qual foi a medida mitigatória no empreendimento realizado no bairro tal, na avenida tal. Por exemplo, na Av. Ipiranga, no caso do empreendimento da Rossi, todo mundo sabe que uma delas foi a Praça da Juventude, que fica entre a comunidade Bom Jesus e o próprio empreendimento ali realizado. Outro exemplo: no caso do Zaffari, que acabei de citar, a ciclovia da Av. Ipiranga. Então é apenas uma questão de poder trabalhar com a ideia da transparência para que a população perceba qual foi a compensação realizada a partir daquele empreendimento, que, em tese, criou um problema social. Eu poderia dar aqui o exemplo de um empreendimento na Lomba do Pinheiro, que construiu 500 moradias. Qual foi a medida mitigatória, ele colaborou com a construção de uma creche, de uma escola, de um posto de saúde, até porque vai morar muito mais gente? Ele ajudou na ampliação da via? E assim por diante. Então, essa lei já existe, é uma lei da medida mitigatória como

forma de compensação, de 2015, apenas estou pedindo que seja mais bem divulgado. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Em votação a Emenda nº 01 ao PLCL nº 033/17. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que a aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.)

APROVADA.

Em votação a Subemenda nº 01 à Emenda nº 01 ao PLCL nº 033/17. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que a aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADA.**

Em votação o PLCL nº 033/17. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Em discussão o PLCL nº 046/17. (Pausa.) O Ver. Cassio Trogildo está com a palavra para discutir a matéria.

VEREADOR CASSIO TROGILDO (PTB): Sra. Presidente, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, público que nos acompanha pela TVCâmara e também nas galerias; eu gostaria, primeiramente, Ver. Mauro Pinheiro, de fazer um histórico desse projeto, porque parece, quando estamos votando uma AEIS dentro da zona rural... Eu sou um defensor da zona rural, inclusive tenho um projeto de emenda à Lei Orgânica que deverá ser votado logo em seguida, na Reunião Conjunta das Comissões, que estabelecerá, se aprovado, que, para alteração dos limites ou do regime urbanístico dentro da zona rural, precisará de 24 votos, é uma emenda à Lei Orgânica. Então, parece até que pode ser uma dicotomia vir aqui defender – que é o que vou fazer – a aprovação deste projeto, mas tem motivos que queria relatar.

Primeiramente, essa AEIS não é nova. No ano de 2010, o Executivo Municipal encaminhou para esta Casa, num único projeto, diversas Áreas Especiais de Interesse Social, inclusive essa, que foi aprovada. De lá para cá, tivemos o encaminhamento do projeto que recriou a zona rural em 2014. No projeto de 2014, essa AEIS veio destacada, ou seja, ela não estaria dentro da zona rural, porque já era uma AEIS aprovada em 2010. Está aqui o projeto em que foi aprovada a zona rural, e ela está destacada no art. 7º. A Lei nº 646, de 8 de outubro de 2010, aprovou essa AEIS, e ela veio destacada quando da aprovação da zona rural, isso em 2014. Em 2015, eu propus uma comissão especial para

analisarmos o projeto da zona rural, e aprovamos a zona rural. Paralelo a isso, aconteceu uma Ação Direta de Inconstitucionalidade – ADIn, de 2013, e teve Acórdão em 2015, revertendo a aprovação da Lei nº 646/10. Por que reverteu a aprovação da Lei? Isso é importante. Não foi por nenhuma questão de mérito e, sim, por uma questão de formalidade. O Executivo Municipal, que foi o proponente do projeto de lei, não propôs, não executou a audiência pública necessária pelo nosso Plano Diretor para qualquer alteração de regime urbanístico. Então, foi um erro de formalidade do Executivo Municipal. Podem dizer: “Se foi um erro, então não tem mais a Área Especial de Interesse Social”. Não! Os empreendedores gastaram, os empreendedores compraram a área, desenvolveram projetos, e, por uma questão de segurança jurídica, nós não podemos conceber que o Executivo Municipal, independente de quem esteja governando, proponha uma Área Especial de Interesse Social, alterando o regime urbanístico, que pessoas invistam nisso e que depois, por um erro de formalidade – que não foi culpa do empreendedor –, a lei caia.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Cassio Trogildo prossegue a sua manifestação, a partir deste momento, por cedência de tempo do Ver. Paulo Brum.

VEREADOR CASSIO TROGILDO (PTB): O Ver. Reginaldo Pujol, então, propôs o projeto que é idêntico ao projeto da Lei nº 646/10, e fez aquilo que estava faltando no projeto de 2010: a audiência pública, devidamente convocada no Diário Oficial do Município, de 24 de novembro de 2017. Foi uma audiência pública conjunta, com mais três projetos de lei. Então, cumpriu a formalidade que faltou – a audiência pública – lá no projeto de 2010. Afora isso, queria dizer que, quando da publicação do projeto, lá em 2010, para o Executivo Municipal encaminhar para cá, é lógico que o empreendedor teve que investir nas diretrizes, no desenvolvimento de projetos. Eu não quero aqui entrar muito profundamente nessa questão, mas é importante salientar que dessa área, que são quase 89 hectares, 53,8 hectares não serão utilizados no empreendimento, ou seja, muito mais da metade do projeto não será utilizado no empreendimento das unidades, que são 2.550 unidades previstas; 510 unidades de zero a três. De zero a três, no Minha Casa, Minha Vida, são aquelas unidades que ficam para o DEMHAB entregar para o cadastro do Município. Então, com esse empreendimento, numa área onde tem uma grande

dificuldade, uma grande demanda reprimida, Ver. João Bosco Vaz, o Município terá, para abrigar pessoas que não têm onde morar, 510 unidades. E mais 2.040 unidades, então, do Minha Casa, Minha Vida, de três a seis, provavelmente, nessa linha nova, que é 1,5, que é uma nova faixa que está criada no Minha Casa, Minha Vida. Pois dos 89 hectares, 53,8 hectares servirão para praça – quase 10 hectares –, 35 hectares serão preservados como área verde, 10 hectares para uma escola, 1,2 hectares para uma creche, quase 3 hectares para um posto de saúde, 9,5 hectares para recuo viário, 188 hectares, quase 189 hectares para vias projetadas, área que será doada para o Município, 91 hectares para área de preservação permanente, um corredor ecológico que passa ali no centro da área, 241 mil metros quadrados, 24 hectares. Então, dos 89 hectares, 53,8 hectares serão de áreas para praça, escola, posto de saúde, recuo viário, área de preservação permanente, e área do corredor ecológico.

Então, por este projeto já ter sido aprovado em 2010, por este projeto prever 510 unidades do Minha Casa, Minha Vida, de zero a três, neste período de discussão, eu quero dizer que apoio, Ver. Moisés Barboza, este projeto por uma questão de segurança jurídica. O Executivo municipal não pode, num determinado momento, encaminhar um projeto, e, por um erro seu, de formalidade, do Executivo, o projeto não ir adiante, Ver. Professor Alex. Quem vai querer empreender, Ver. Oliboni, nesta Cidade, se não tivermos um mínimo de segurança jurídica nos encaminhamentos dos projetos, principalmente aqueles de Áreas Especiais de Interesse Social?

Meu muito obrigado e um grande abraço a todos.

(Não revisado pelo orador.)

Vereador Marcelo Sgarbossa (PT) (Requerimento): Sra. Presidente, solicito verificação de quórum.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Solicito abertura do painel eletrônico para verificação de quórum, solicitada pelo Ver. Marcelo Sgarbossa. (Pausa.) (Após o fechamento do painel eletrônico.) Doze vereadores presentes. Não há quórum.

(17h25min) Encerrada a Ordem do Dia.

Vereador Cassio Trogildo (PTB) (Requerimento): Sra. Presidente, solicito a transferência do período de Grande Expediente para a próxima sessão.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Em votação o Requerimento de autoria do Ver. Cassio Trogildo. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Passamos à

PAUTA ESPECIAL

O Ver. João Carlos Nedel está com a palavra para discutir a Pauta Especial.

VEREADOR JOÃO CARLOS NEDEL (PP): Sra. Presidente, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, apenas para reforçar a importância dessa 3ª Sessão de Pauta Especial, que trata do orçamento anual de Porto Alegre. Quero dizer que a nossa Lei Orçamentária Anual de Porto Alegre - LOA prevê um déficit de R\$ 918 milhões, uma despesa total de R\$ 8,410 bilhões, uma receita de R\$ 7,5 bilhões. Estamos, então, em discussão de Pauta, período em que podem ser apresentadas emendas. Lembro que o déficit é de R\$ 918 milhões, e nós não gostaríamos, em princípio, como relatores do projeto do orçamento, que esse déficit fosse aumentado. Já é um déficit considerável que a Prefeitura deverá se esforçar para reduzir durante o exercício. Muito obrigado, Sra. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Passamos à

PAUTA

Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta. Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 17h28min.)